ANNO XXXIX NUMERO 297.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE**

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.**

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

**PARTIDA DOS ESTAFETAS.**

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.**

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

**PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.**

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

**PARTIDA DOS OMNIBUS.**

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

**AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

28. Segunda. Ss. Castor, Cesario, Agapio mm.
29. Terça. Ss. Trofino, Primo mm.
30. Quarta. S. Sabino b. m.; S. Anisio b. m.
31. Quinta. S. Silvestre p. m.; S. Zotico m.
1. Sexta. ✠ Circumcisão do Senhor.
2. Sabbado. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3. Domingo. S. Aprigio b. de Beja.

**ASSIGNA-SE**

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

# PARTE OFFICIAL.

## MINISTERIO DA MARINHA.

DECRETO N. 3,186 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1863.

*Dá novo regulamento ao corpo de machinistas dos vapores da armada.*

Hei por bem derogar o regulamento que acompanhou o decreto n. 1,945 de 11 de julho de 1857, e mandar que se execute o que com este baixa, dando nova organisação ao corpo de machinistas, creado por aquelle decreto, com excepção do art. 1º quanto á extincção da 3ª classe de ajudantes machinistas, bem como da tabella final, na parte em que altera os vencimentos dos ajudantes machinista de 2ª classe, e dos arts. 4º á 9º e 77, cuja execução fica dependente da approvação do corpo legislativo.

O chefe de divisão Joaquim Raymundo de Lamare, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Joaquim Raymundo de Lamare.*

REGULAMENTO DO CORPO DE MACHINISTAS.

CAPITULO I

*Da organisação do corpo de machinistas.*

Art. 1º O corpo de machinistas da armada será composto pela fórma seguinte :

18 machinistas de 1ª classe,
32 machinistas de 2ª classe,
36 machinistas de 3ª classe,
24 ajudantes-machinistas de 1ª classe,
24 ajudantes-machinistas de 2ª classe.

Art. 2º Será chefe deste corpo o inspector do arsenal de marinha da côrte, tendo por ajudante o director das officinas de machinistas do mesmo arsenal.

Art. 3º Haverá um livro-mestre, a cargo do secretario da inspecção do arsenal, para os assentamentos de todos os machinistas, e bem assim os que forem necessarios para registro das informações e notas.

CAPITULO II.

*Dos machinistas e ajudantes-machinistas.*

Art. 4º Ninguem será admittido ao corpo de machinistas senão na qualidade de ajudante-machinista de 2ª classe.

Art. 5º Para a nomeação de ajudante-machinista de 2ª classe são requisitos indispensaveis :

1º Ser brasileiro, menor de 25 annos de idade, de bom comportamento, e de constituição robusta e propria para a vida do mar.

2º Tres annos de pratica, pelo menos, nas officinas de machinistas do governo, ou quatro com aproveitamento em algum estabelecimento particular de igual natureza.

3º Approvação nas materias que constituem o curso da escola de machinistas do arsenal de marinha da côrte.

Art. 6º Para ser promovido á ajudante-machinista de 1ª classe exige-se : dous annos de embarque effectivo como ajudante-machinista de 2ª classe, dos quaes pelo menos quatro mezes em viagem.

Art. 7. Para a promoção á machinista de 3ª classe requer-se : dous annos de embarque effectivo como ajudante-machinista de 1ª classe, dos quaes pelo menos quatro mezes em viagem ; o exame de sufficiencia sobre a pratica das materias constitutivas do curso da respectiva escola, especialmente na parte relativa ás propriedades do vapor da agua e aos diversos apparelhos que compõem uma machina de vapor maritima ; devendo os candidatos, não só mostrar-se familiarisados com o uso de taes apparelhos, mas ainda dar idéa dos meios de verificar as suas condições normaes, e o parallelismo das differentes linhas e eixos de movimento.

Art. 8º Para a promoção á machinistas de 2ª classe exige-se : tres annos pelo menos, de serviço effectivo como machinista de 3ª classe.

Art. 9º Para a promoção á machinista de 1ª classe requer-se : quatro annos de serviço effectivo na classe precedente, sendo pelo menos, um de exercicio de 1º machinista.

Art. 10. Os exames de sufficiencia de que trata o art. 7º serão prestados perante uma commissão, composta de dous engenheiros machinistas nomeados pelo ministro e de um lente da escola de marinha, que presidirá o acto, podendo interrogar o examinando ou deixar de o fazer.

Estes exames terão lugar na officina de machinas do arsenal de marinha, a bordo de algum navio á vapor, ou onde melhor julgar a commissão examinadora.

Art. 11. O presidente da commissão examinadora designada no artigo antecedente dará conta á secretaria de estado dos negocios da marinha, remettendo, assignado por elle e pelos de mais examinadores, o respectivo termo, em que deverão ser inscriptos os candidatos approvados segundo a ordem de suas habilitações e merecimento profissional.

Art. 12. Na apreciação do merito relativo dos candidatos ter-se-ha em consideração as notas, informações e attestados que cada um delles apresentar, passados pelos commandantes de navios da armada, capitães e machinistas conceituados dos navios á vapor, ou fabricas em que houverem servido, preferindo-se, em igualdade de circumstancias, aquelles que tiverem conhecimento das linguas franceza e ingleza.

Art. 13. Aos individuos que forem approvados se mandará passar carta pelo secretario da escola de marinha, declarando-se na mesma o resultado dos exames e approvações obtidas.

Esta carta será assignada pelo ministro da marinha, e pagará os emolumentos correspondentes ás dos pilôtos.

Art. 14. Os ajudantes machinistas de 1ª classe que houverem preenchido os intersticios marcados no presente regulamento para a promoção á classe immediatamente superior poderão, se o requererem, ser admittidos a prestar exame, ainda quando não hajam vagas na mesma classe, e obter a respectiva carta, que sómente lhes conferirá direito, guardada a disposição do artigo 77 § 1º, á preferencia no accesso, segundo a ordem de antiguidade das mesmas cartas, quando se derem semelhantes vagas.

CAPITULO III.

*Da disciplina e serviço geral do corpo de machinistas.*

Art. 15. O serviço das machinas dos navios á vapor e estabelecimentos dependentes da repartição da marinha será feito pelo corpo de machinistas de que trata este regulamento, e pelos foguistas e carvoeiros que fôr mister admittir.

Art. 16. Das tres primeiras classes do referido corpo serão escolhidos os que houverem de tomar a direcção e encargo das machinas á vapor, os quaes durante o tempo que se conservarem em semelhante serviço terão a denominação de 1ºs machinistas.

Art. 17. Compete ao inspector do arsenal de marinha da côrte, a nomeação e distribuição dos machinistas e ajudantes para os embarques e outros serviços.

Fóra da côrte será o emprego dos mesmos determinado, de conformidade com este regulamento, pelas autoridades sob cujas ordens servirem, devendo estas participar ao chefe do corpo qualquer alteração ou mudança que realisarem.

Os 1ºs machinistas, porém, não poderão ser transferidos de uns para outros navios, destacados ou desembarcados, sem audiencia e consenso do referido chefe.

Art. 18. Os 2ºs machinistas substituirão os 1ºs com quem estiverem embarcados no caso de molestia temporaria, ou outro qualquer impedimento destes.

Art. 19. São applicaveis aos machinistas e ajudantes-machinistas as regras de precedencia e disciplina militar : preferindo, em iguaes classes, os pertencentes ao corpo os extranumerarios, de que tratam os arts. 85 e 89, ainda que estes sejam mais antigos.

Art. 20. Os machinistas de 1ª classe, quando embarcados nos navios á vapor do estado, gozarão das honras, isenções e privilegios outorgados aos 2ºs tenentes da armada, aos quaes, todavia, cederão sempre a precedencia ; os de 2ª classe serão assemelhados em categoria e graduação aos mestres de 1ª classe ; os de 3ª mestres aos de 2ª classe ; os ajudantes machinistas de 1ª classe aos guardiões, e os de 2ª aos officiaes artifices.

Os foguistas e carvoeiros serão igualados ás praças de marinhagem.

Art. 21. Os machinistas de 2ª e 3ª classe, que, na conformidade do disposto no art. 16, embarcarem como primeiros machinistas a bordo dos navios a vapor da armada, serão durante taes commissões equiparados em categoria, estes aos pilotos e aquelles aos guardas-marinha, aos quaes todavia cederão a precedencia.

Art. 22. Os machinistas de 1ª classe, salvo ordem expressa da secretaria de estado, jamais serão embarcados em caracter inferior ao de 1º machinista.

Art. 23. Os primeiros machinistas serão alojados á ré, e arrancharão com os officiaes na praça d'armas.

Os demais machinistas e ajudantes terão alojamento em lugar o mais proximo possivel da machina.

Art. 24. Os machinistas e ajudantes-machinistas, quer pertencentes ao corpo, quer extranumerarios, e bem assim os foguistas e carvoeiros, ficam sujeitos á legislação penal e do processo em vigor na marinha.

Art. 25. Não obstante as disposições do artigo antecedente, os machinistas de 2ª e 3ª classe, e ajudantes-machinistas de 1ª e 2ª classe, serão isentos do castigo da golilha, ferros e prisão no porão, substituindo-se para elles estas penas correccionaes pelas de prisão nos alojamentos e detenção á bordo.

Art. 26. Os machinistas extranumerarios deverão no acto de alistar-se, lêr o presente regulamento, e declarar no respectivo termo de contrato que aceitam e se sujeitam ás suas disposições, bem como a quaesquer ordens ou regulamentos concernentes a disciplina e methodo de serviço do corpo que forem posteriormente expedidos.

CAPITULO IV.

*Das obrigações e deveres dos 1º machinistas.*

Art. 27. Compete ao 1º machinista conservar em bom estado a machina e seus accessorios, executar e fazer executar todas as ordens e regras relativas á disciplina, asseio e regularidade da praça da mesma machina, e a direcção e distribuição do serviço por seus subornidados.

Art. 28. Quando tomar conta de qualquer machina examinará minuciosamente o estado desta, da helice ou rodas e caldeiras, participando immediatamente ao commandante do navio e ao director das officinas de machinas qualquer defeito ou deterioração que por ventura reconheça em algum dos citados objectos.

Art. 29. Como principal responsavel pelo asseio e conservação da machina, deverá o 1º machinista inspeccionar o serviço da limpeza da mesma, providenciando para que essa tarefa seja assidua e escrupulosamente desempenhada.

Art. 30. Terá o maior cuidado em que os machinistas sob suas ordens conservem a mais rigorosa vigilancia quando estiverem de quarto, e lhe participem qualquer occurrencia extraordinaria que durante este se dê no movimento e trabalho da machina.

Art. 31. Terá sob sua guarda e responsabilidade, além da machina, a ferramenta e mais accessorios enumerados na tabella n. 14, das que baixaram com o decreto n. 1,921 de 11 de abril de 1857, e quaesquer outros objectos fornecidos para o mesmo fim, excepção feita dos que devam ficar a cargo do commissario.

Art. 32. Acondicionará as peças e objectos de sobresalente, de maneira qu estejam sempre á mão e em estado de ser promptamente empregados.

Art. 33. Fiscalisará o emprego e dispendio do material fornecido para o ensino e conservação da machina, economisando-o quando seja possivel, sem comtudo levar a economia a ponto de damnificar o machinismo.

Art. 34. Sempre que se offereça opportunidade, fará limpar interior e exteriormente as caldeiras, removendo as incrustações que por ventura se tenham formado, mandará enché-las d'agua dôce, varrer e limpar os tubos, conductos e chaminés, esgotar e limpar o porão no lugar da machina.

Art. 35. Em viagem, examinará e velará em que os outros machinistas examinem, durante os respectivos quartos, a densidade d'agua nas caldeiras, afim de regular as extracções de modo a evitar as incrustações, e conseguintemente o disperdicio de combustivel.

Art. 36. Terá todo o cuidado em que a agua das cobertas não caia sobre as caldeiras ; e não permittirá que sobre estas se deposite objecto algum, seja ou não de natureza inflammavel.

Art. 37. Não consentirá, e vigiará que os machinistas de quarto não consintam agglomeração de cinzas nos cinzeiros, nem que sobre estas se lance agua emquanto alli se conservarem.

Art. 38. Regulará e fará regular os fogos de modo que, mantendo-se a pressão normal, não haja disperdicio de vapor pelas valvulas de segurança.

Art. 39. Terá particular attenção a que a machina funccione sem perder vapor nem admittir ar pelas differentes juntas e caixas de estopa.

Art. 40. Nos portos, e no alto mar quando não se navegar á vapor, fará diariamente mover um pouco a machina, para impedir a corrosão.

Art. 41. Conservará sempre no mais perfeito estado asseio e efficiencia, não só as caldeiras, machina e seus accessorios, como todos os outros objectos que estiverem a seu cargo, observando escrupulosamente as instrucções que para este effeito forem expedidas pelo director das officinas de machinas do arsenal de marinha da côrte.

Art. 42. Examinará as amostras do combustivel e quaesquer objectos necessarios ao serviço das machinas, para dar parecer ácerca de sua qualidade, e fiscalisará por si ou seus subordinados, em terra e a bordo, o recebimento do carvão, afim de evitar que se aceite moinha, ou de qualidade que não seja a ajustada.

Art. 43. Participará todas as manhãas ao immediato do navio o estado da machina, os acontecimentos que tiverem occorrido durante a noute e a quantidade de combustivel existente nas carvoeiras.

Art. 44. Nas occasiões de faina geral, cabe-lhe dirigir os movimentos da machina, tendo ás suas ordens os outros machinistas.

Art. 45. Nos portos, ou no alto mar quando a machina não estiver trabalhando, conservará na praça da mesma machina um vigia, para manter a ordem e vedar que alli penetrem pessoas estranhas que não forem acompanhadas por algum official ou com permissão do de quarto.

Art. 46. Prohibirá que na referida praça se guardem objectos de uso particular e estranho ao serviço da machina.

Art. 47. Logo que chegue aos portos em que tenha de receber combustivel fará puchar todo o que existir nas carvoeiras para perto das portas, afim que este seja consumido de preferencia.

Art. 48. Antes de receber o combustivel deverá certificar-se de que as carvoeiras estão enxutas, e de que foi observado o disposto no artigo antecedente.

Art. 49. Deverá explicar aos ajudantes tudo o que fôr relativo ao trabalho da machina, chamalos sempre que tenha de proceder á algum arranjo ou reparo nas peças da machina, e emprega-los nesses trabalhos.

Art. 50. Não mandará fazer modificações, concertos ou quaesquer outros serviços na praça da machina sem que para isso tenha obtido autorisação do immediato do navio.

Art. 51. Sem autorisação por escripto do director das officinas de machinas do arsenal de marinha da côrte não poderá augmentar o peso das valvulas ou fazer modificação alguma que possa alterar ou influir nos principaes orgãos da machina.

Art. 52. Representará, com o devido respeito, ao commandante, immediato ou official de quarto, sobre qualquer occurrencia ou ordem que lhe pareça prejudicial ao machinismo ou ás caldeiras, e bem assim sobre aquellas de que lhe possam resultar prejuizos ou duvidas na prestação de suas contas, não contrariando, porém, qualquer determinação que receber por escripto dos mesmos officiaes, e que não seja opposta á materia do antecedente artigo.

Art. 53. Terá um livro para a escripturação dos quartos do serviço da machina, que fará escripturar de conformidade com o modelo que se lhe fornecer ; e, como superior e fiscal, será o principal responsavel pelas notas que no dito livro lançarem os machinistas a quem caiba vigiar quarto.

Além deste, haverá outro livro, rubricado pelo chefe do corpo, para registro dos castigos applicados á cada um dos empregados da machina, com declaração do motivo e natureza de taes castigos.

Art. 54. Dará directamente ao chefe do corpo informações reservadas, mui circumstanciadas, sobre o procedimento, intelligencia, zelo e habilitações de cada um dos empregados da machina, sem prejuizo das que no mesmo sentido deve tambem dar ao commandante ou immediato do navio, para que estes estejam prevenidos, e providenciem como o serviço e a disciplina exigirem.

Art. 55. No fim de cada viagem o primeiro machinista entregará ao commandante de navio uma parte circumstanciada do estado da machina e dos reparos precisos, extremando os que se poderem fazer á bordo daquelles que tenham de ser feitos nas officinas do governo, ou nas particulares, conforme haja ou não arsenaes nos portos em que se acharem ; devendo no primeiro caso remetter uma igual parte ao director da respectiva officina de machinas.

CAPITULO V.

*Das obrigações e deveres dos machinistas de quarto.*

Art. 56. São competentes para vigiar quartos nas machinas dos navios á vapôr do estado os machinistas das diversas classes e ajudantes machinistas de primeira classe.

Art. 57. Os quartos nunca serão menos de tres, salvo nos pequenos navios, cuja lotação não offereça pessoal habilitado para preencher esse numero.

Nos navios em que embarcarem mais de tres machinistas e ajudantes machinistas de primeira classe ficarão os primeiros machinistas dispensados de dirigir quartos, excepto nos casos de impedimento daquelles.

Art. 58. O mais graduado ou antigo dos machinistas que estiverem de quarto terá sôb suas ordens e direcção os mais machinistas, ajudantes machinistas, foguistas e carvoeiros do mesmo quarto.

Art. 59. São obrigações do machinista ou ajudante machinista chefe do quarto :

§ 1.º Dirigir o movimento da machina, detalhar e fiscalisar o serviço dos seus subordinados durante o quarto.

§ 2.º Cumprir e fazer cumprir escrupulosamente as ordens do primeiro machinista no que fôr tendente á machina, e as do official do quarto no que disser respeito á marcha do navio, participando immediatamente á ambos qualquer occurrencia extraordinaria.

§ 3.º Explicar aos ajudantes machinistas sôb suas ordens quanto possa interessar ao desenvolvimento da instrucção profissional destes.

§ 4.º Escrever no livro competente, logo que tenha concluido o quarto e segundo os modelos estabelecidos, as novidades e occurrencias do mesmo quarto.

CAPITULO VI.

*Dos vencimentos e outras vantagens.*

Art. 60. Os machinistas, ajudantes-machinistas, foguistas e carvoeiros perceberão os soldos, gratificações e rações marcados na tabella annexa á este regulamento,

Art. 61. Os machinistas extranumerarios receberão os mesmos vencimentos que os de iguaes classes do corpo, se nos respectivos contratos não se estipular expressamente outra cousa.

Art. 62. Os machinistas, quér pertencentes ao corpo, quér extranumerarios, e ajudantes machinistas que, estando desembarcados, forem chamados á trabalhos das officinas, vencerão durante esses, além do soldo que lhes competir, uma gratificação correspondente á differença entre o mesmo soldo e o salario abonado nas referidas officinas aos operarios de igual merito.

Art. 63. Os machinistas, quér do corpo quér extranumerarios, e ajudantes machinistas embarcados nos navios em disponibilidade ou desarmamento, soffrerão nos seus vencimentos um desconto de 25 por cento.

Art. 64. Os machinistas de segunda e terceira classes, embarcados como primeiros machinistas dos navios da armada, vencerão o soldo correspondente á sua classe e a gratificação da immediatamente superior.

Art. 65. Os machinistas e ajudantes empregados nos estabelecimentos do estado vencerão segundo as respectivas tabellas, ou, na falta destas, como embarcados em navios de guerra, com o desconto de 15 por cento.

Art. 66. Os machinistas de primeira classe do corpo poderão obter a graduação de segundos tenentes depois de 15 annos de serviço effectivo, dos quaes a metade, pelo menos, embarcados em navios de guerra ou transportes, a de primeiros tenentes, depois de outros tantos annos de serviço effectivo na de primeiro tenente.

Art. 67. Os machinistas da segunda classe do corpo poderão obter a graduação de segundos tenentes depois de 30 annos de serviço effectivo.

Art. 68. Serão excluidos do favor de que tratam os precedentes artigos os machinistas cujo comportamento e morigeração não sejam abonados pelos seus respectivos superiores, ou que hajam soffrido alguma condemnação por faltas graves e contrarias á disciplina.

Art. 69. No computo dos prazos estabelecidos nos precedentes artigos sómente será attendido o tempo de serviço prestado nas classes de machinistas e ajudantes-machinistas

Art. 70. Os machinistas e ajudantes machinistas das diversas classes, os foguistas e carvoeiros terão direito ao asylo de invalidos, para o qual deverão contribuir, na fórma da lei, e serão contemplados na distribuição das partes de prezas da mesma fórma por que o fôrem as classes á que por este regulamento são assemelhados.

Art. 71. Tambem terão direito, bem como os extranumerarios, a ser tratados nos hospitaes da armada, de conformidade com as disposições que regem taes estabelecimentos, ou na falta destes nos lugares onde o forem as demais praças da armada.

Art. 72. O governo poderá conceder licenças, sem vencimentos de soldo e tempo de serviço, aos machinistas para embarcarem em navios do commercio.

Estas licenças, porém, poderão ser cassadas em qualquer tempo, se assim o exigir a urgencia do serviço.

Art. 73. Os machinistas e ajudantes-machinistas poderão, por motivo de molestia, obter licença com vencimento de soldo inteiro até seis mezes, e de meio soldo por tempo maior de seis mezes e menor de um anno, além do qual cessará todo o vencimento.

Salvo o caso de molestia, acima figurado, nenhuma licença será concedida com vencimento de soldo.

Art. 74 Não se contará como de serviço o tempo de licença excedente a dez mezes em cada quinquennio, bem assim o de prisão em virtude de sentença por faltas graves e contrarias á disciplina.

Art. 75. O tempo das diversas licenças, obtidas dentro de um anno, ou de um quinquennio, qualquer que tenha sido o prazo de cada uma dellas, reunir-se-ha para os effeitos dos arts. 73 e 74.

CAPITULO VII.

*Da nomeação, promoção e reforma dos machinistas.*

Art. 76. Os ajudantes-machinistas da segunda classe serão nomeados pelo ministro da marinha, de conformidade com o disposto no art. 5.º do presente regulamento.

Art. 77. A promoção aos lugares vagos das differentes classes do corpo de machinistas será feito pelo ministro da marinha, sobre proposta do mesmo corpo, e de accordo com os preceitos estabelecidos nos art. 6º, 7º, 8º e 9º, combinados com as seguintes regras :

§ 1.º De ajudante de 2ª classe á ajudante de 1ª classe, e destes á 3ºs machinistas, será o accesso por escolha, preferindo, em igualdade de circumstancias e outros requisitos, o mais antigo ao mais moderno.

§ 2.º De machinista de 3ª classe á machinista de 2ª classe, um terço por antiguidade e dous por escolha, com a limitação contida no final do precedente paragrapho.

§ 3.º De machinista de 2ª classe a machinista de 1ª classe, metade por antiguidade e outra metade por escolha, com a mesma limitação.

Art. 78. As vagas que se derem nas differentes classes do corpo de machinistas serão preenchidas quando o governo julgar opportuno e á medida das necessidades do serviço.

Art. 79. O inspector do arsenal de marinha da côrte remetterá, com a proposta de que trata o art. 77, não só o resumo das informações e notas relativas aos machinistas e ajudantes machinistas, como o seu proprio juizo e o do director das officinas de machinas, ácerca do comportamento, aptidão, merito e serviços de cada um delles.

Art. 80. Quando se der o caso de existirem vagas em alguma das classes do corpo, e não houver na immediatamente inferior pessoal legalmente habilitado para obter accesso, poderá conservar-se nesta um excesso de praças correspondente ás vagas existentes naquella.

Art. 81. Os machinistas, que na fórma dos arts. 66 e 67, gozarem de graduações militares, poderão ser reformados segundo as regras estabelecidas ou que se houver de estabelecer para a concessão de igual favor aos officiaes do corpo da armada.

Art. 82. Os machinistas que não gozarem de taes graduações poderão ser reformados com o vencimento do respectivo soldo depois de 35 annos de serviço, satisfeitas as demais condições consignadas nas regras acima citadas, conferindo-se, salva a excepção estabelecida no art. 68, a graduação de 1º tenente aos machinistas de 1ª classe, a de 2º tenente aos machinistas de 2ª classe e a de guarda-marinha aos de 3ª.

Art. 83. Em ambas as hypotheses acima figuradas será levado em conta aos machinistas, para a reforma o tempo de serviço que antes de pertencerem ao corpo tiverem prestado como extranumerarios.

CAPITULO VIII.

*Disposições transitorias.*

Art. 84. Na reorganisação do corpo, a que, de conformidade com este regulamento, se deve proceder, poderão ser contemplados os actuaes machinistas classificados e extranumerarios, cuja idoneidade seja abonada por honrosos precedentes na pratica do serviço.

Art. 85. Os machinistas estrangeiros das differentes classes do quadro do actual corpo, que, dentro do prazo de dous annos depois de promulgado o presente regulamento, não se naturalisarem cidadãos brasileiros serão considerados extranumerarios nas classes em que se acham, cujos vencimentos conservarão.

Art. 86. Os actuaes ajudantes machinistas de 2ª e 3ª classe que dentro do prazo de dous annos, contados da data deste regulamento, não se habilitarem legalmente para obter accesso as classes immediatamente superiores, mostrando-se approvados na parte pratica das materias constitutivas do curso da escola de machinistas serão despedidos do serviço.

Os que, por se acharem ausentes em serviço fóra da côrte, não poderem satisfazer a esta condição deverão preenche-la até dous mezes depois do seu regresso, findos os quaes ficarão sujeitos á comminação da pena estabelecida na primeira parte deste artigo.

Art. 87. Os actuaes ajudantes-machinistas de 1ª classe não poderão ser promovidos á 3ºs machinistas sem mostrarem-se approvados no exame de sufficiencia de que trata o art. 7º.

Art. 88. Os ajudantes-machinistas de 3ª classe, emquanto esta se não extingue, na fórma do art. 86, conservarão os vencimentos que ora percebem.

CAPITULO IX.

*Disposições diversas.*

Art. 89 Quando o numero de machinistas das diversas classes do corpo, seja inferior as necessidades do serviço, o governo poderá supprir semelhante defficiencia admittindo machinistas extranumerarios, contratados por tempo determinado.

Art. 90. Não são applicaveis á admissão extranumeraria as condições e regras fixadas nos arts. 4º á 12 para a nomeação e accesso dos machinistas do corpo : devendo aquelles unicamente provar, por precedentes ou documentos dignos de fé, que possuem a necessaria capacidade profissional para o exercicio das funcções correspondentes á classe em que tiverem de servir.

Art. 91. Nos contratos de alistamento de machinistas extranumerarios, cujos termos deverão ser lavrados na inspecção do arsenal de marinha da côrte, far-se-ha expressa mensão, além de outras, das seguintes condições, que serão reputadas essenciaes :

1.º Duração do contrato e classe em que terá de servir o alistado.

2.º Vencimento ajustado, com especificação do que deverá perceber nas diversas posições do serviço em que possa ser collocado, tudo expresso em moeda nacional ou libras esterlinas, ao cambio legal de 27 dinheiros por 1$000.

3.º Casos em que por uma ou outra parte poderá ser rescindido o contrato.

4.º Declaração de que se sujeitam, durante o contrato, ás leis penaes e do processo e regulamentos em vigor no imperio.

Art. 92. Os machinistas extranumerarios deverão, quatro mezes antes de expirar o prazo do respectivo contrato, declarar aos commandantes dos navios, ou chefes dos estabelecimentos em que se acharem servindo, se pretendem ou não renovar os mesmos contratos, ficando sujeitos na falta desta declaração, á servir, sob as mesmas condições, o tempo indispensavel para prover-se a sua instituição, e que nunca será mais de quatro mezes.

Art. 93. Aos machinistas extranumerarios não se contará, como de serviço para o preenchimento dos prazos de seus contratos, o tempo que estiverem doentes, ou presos em virtudes de sentenças por faltas graves e contrarias á disciplina.

Art. 94. Os machinistas, tanto do corpo, como extranumerarios, ajudantes machinistas, foguistas e carvoeiros, usarão do uniforme e distinctivos marcados pelo decreto n. 1,829, de 4 de outubro de 1856 e 3,173 de 5 de novembro de 1863.

Art. 95. Os machinistas, que estiverem ausentes do serviço mais de dous annos consecutivos, em consequencia de molestia ou outro qualquer motivo, que não seja o de que trata o art. 72, serão eliminados do quadro do corpo, salva a disposição dos arts. 81 e 82.

Art. 96. O ministro da marinha poderá demittir, quando o bem do serviço o exigir, os machinistas e ajudantes-machinistas não comprehendidos nas disposições dos artigos acima citados.

Art. 97. Ficam revogados o regulamento que baixou com o decreto n. 1,945 de 11 de julho de 1857 e mais disposições em contrario.

Palacio do Rio de janeiro em 18 de novembro de 1863.—*Joaquim Raymundo de Lamare.*

*Tabella dos vencimentos mensaes que competem ás differentes classes do corpo de machinista da armada.*

| CLASSES. | SOLDO. | GRATIFICAÇÃO DE EMBARQUES. Em portos do imperio. | Em portos estrangeiros. |
|---|---|---|---|
| Machinistas de 1.ª classe | 100$000 | 110$000 | 160$000 |
| Ditos de 2.ª classe | 80$000 | 100$000 | 145$000 |
| Ditos de 3.ª classe | 60$000 | 90$000 | 130$000 |
| Ajudantes machinistas de 1ª classe | 40$000 | 90$000 | 120$000 |
| Ajudantes machinistas de 2ª classe | | 80$000 | 100$000 |
| Foguistas | | 48$000 | 60$000 |
| Carvoeiros | | 24$000 | 30$000 |

OBSERVAÇÕES.

1.ª Os machinistas, ajudantes-machinistas, foguistas e carvoeiros mencionados nesta tabella vencerão, quando embarcados, uma ração igual ás das demais praças, conforme as tabellas em vigor na armada.

2.ª Os machinistas de 1ª classe vencerão, quando embarcados, a ração de velas que competir aos officiaes subalternos da armada. Este vencimento será extensivo aos machinistas de 2ª e 3ª classe, quando embarcarem como 1ºs machinistas.

3.ª Os machinistas de 2ª e 3ª classe e os ajudantes-machinistas durante o embarque vencerão a ração de velas que competir aos officiaes marinheiros e artifices.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1863.—*Joaquim Raymundo de Lamare.*

## COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, no presidio de Fernando de Noronha, 19 de dezembro de 1863.**

*Ordem do dia n. 277.*

O general commandante das armas faz sciente á guarnição deste presidio e seus habitantes, haver a elle aportado na tarde de hontem, com o designio de visitar e examinar o estado de suas fortificações e outros estabelecimentos n'elle contidos ; podendo desde já declarar, pelo que tem observado, que o seu aspecto é o mais lisongeiro, dando assim uma prova de que tudo encontrara na melhor ordem e regularidade, devido sem duvida ao zelo e dedicação do seu digno commandante o Sr. coronel Antonio Gomes Leal, a quem não faltam habilitações para bem dirigir quaesquer estabelecimentos confiados á sua administração.

O mesmo Sr. coronel continuará a dirigir a marcha do serviço sem a menor alteração, não obstante a presença do general, salvo naquelles casos que dependerem de sua immediata autoridade.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 20 —

*Ordem do dia n. 278.*

O general commandante das armas, tendo de retirar-se hoje para a capital da provincia, sente que o pouco tempo que teve de demorar-se n'este presidio, não lhe désse occasião para o percorrer em toda a sua estenção ; restando-lhe porém a satisfação de declarar á sua guarnição e seus habitantes que muito penhorado ficou pela maneira com que se conduziram tanto uns, como outros, bem como o modo pacifico que observou nos sentenciados.

O general declara que visitou todos os estabelecimentos existentes neste presidio, e que ficou cheio de satisfação pelo bom estado de arranjo e limpeza em que os encontrou, bem como o augmento de reparos feitos em seus edificios e outros novos em construcção, entre os quaes muito saliente se torna o que tem de servir de arsenal das differentes officinas que nelle tem de trabalhar, dando assim o testemunho mais autentico da capacidade e intelligencia, que o seu digno e distincto commandante o Sr. coronel Leal tem sabido empregar para augmento do estabelecimento que lhe tem sido confiado para o administrar.

O general espera que o Sr. coronel continuará no empenho de melhorar não só a parte material do presidio, como a moralidade e disciplina de seus habitantes, quér particulares, quér sentenciados.

Por esta occasião determina o general ao Sr. coronel que faça demolir, não só um battrame collocado á superficie da ladeira que desce para o quartel da tropa, por inutil, como tambem um frontal que fôra levantado no parapeito do cavalleiro da fortaleza dos Remedios, pelo aspecto hediondo e ridiculo que offerece, parecendo-se mais com um pequeno campaneiro, do que para nelle se collocar um lampião para servir de pharol aos navegantes, cuja fraca luz não seria vista mesmo da praia que banha a raiz da fortaleza.

Finalmente o commandante das armas muito agradece ao Sr. coronel os seus bons serviços prestados neste presidio, serviços que em breve serão levados á presença do governo, para que conheça a pericia do Sr. coronel.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro* capitão encarregado do detalhe.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

Temos á vista cartas e jornaes do norte, dos quaes foi portador o vapor *Mamanguape*, com datas do Ceará até 21, do Rio-Grande até 23 e da Parahyba até 24 do corrente.

*Ceará.*—Entrara no porto da capital, á 16, a canhoneira a vapor franceza de guerra *Fulminante*, seguindo no mesmo dia para o Pará.

— No dia 17 encerrou a assembléa provincial os seus trabalhos.

*Rio-Grande.*—A febre amarella desenvolvêra-se em S. José de Mipibú, morrendo duas pessoas e ficando atacadas vinte e tantas. Na capital tambem tinha apparecido um caso dessa molestia, com vomito preto.

— Na ultima sessão do jury do termo de S. Gonçalo, foram absolvidos 2 réos e condemnados 5, dos quaes : 1 á pena ultima, 1 á 20 annos de prisão com trabalho, 1 á dez ditos de prisão simples, 1 á 7 e outro a 1 mez de dita.

— O assucar bruto vendia-se á mais de 2$000 por arroba.

As noticias eleitoraes, para deputados provinciaes, recebidas na capital, dão, em sua maioria, ganho ao governo.

*Parahyba.*—Achavam-se já encerrados os trabalhos da assembléa respectiva.

— Tendo sido demittido de terceiro supplente da delegacia de Nazareth, o Sr. José Cabral de Oliveira Mello, foi substituido nesse lugar pelo Sr. João da Costa Ribeiro Souza.

— Com a gratificação annual de 600$000 foi nomeado o Sr. Antonio Seraphim de Souza Ferraz para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da Fazenda Grande, a qual foi restaurada sob proposta da directoria geral da instrucção publica.

— Por iniciativa da camara municipal, a *Companhia do Beberibe* vai tratar de remover o chafariz que fica junto a ponte da Boavista, na rua do Sol, para o caes alli novamente construido, afim de substituir aquelle espaço ora por elle occupado.

— Em Buique foi tomado do poder de um inspector de quarteirão um escravo, que o mesmo havia prendido por infracção de posturas municipaes. O respectivo subdelegado comparecendo no lugar do delicto, realisou a prisão de um individuo indicado na referida tomada, e continúa em deligencias para effectuar a dos demais que praticaram esse crime.

— Effectivamente, na missa do natal da matriz da Boavista, cantou madama Fany Boureau as differentes peças de musica do maestro francez Adam, segundo annunciamos nesta *Revista* por informação que nos fôra dada.

A mesma senhora acompanhou-se ao piano, e fez resoar n'aquelle magestoso templo sua voz extensa e cadente em harmonias verdadeiramente celestes, com edificações das almas que as ouviam, e que sôb tão doce impressão reuniam as vozes dos seus corações em hymnos festivos ao infante Deus, que por um mysterio prodigioso se humanara para redemir a descendencia de Adão, que decahira pela transgressão deste nosso pai commum.

Era tão expressiva a musica, calavam tanto os accentos da voz que a traduzia, que madama Boureau teve á solicitações de repetir os trechos que cantára com a uncção da alma religiosa, e que foram por todos apreciados nos extasis das grandes admirações.

— No *Jaguaribe* que hontem sahio para os portos do sul de sua escala, seguio para Sergipe o nosso collega e amigo, Dr. Francisco José Martins Penna, que vai tomar n'aquella provincia conta do lugar de juiz municipal e d'orphãos da comarca da Capella, para o qual fôra ultimamente nomeado pelo governo imperial.

Desejamos, feliz viagem ao nosso amigo, bem como que nesse horisonte mais extenso que se lhe abre, colha as vantagens, de que é credor por sua intelligencia e qualidades pessoaes.

Por ser sua viagem resolvida quasi de momento, deixou de despedir-se de grande numero de amigos e collegas, dos quaes solicita por nosso intermedio as desculpas devidas, offerecendo alli aos mesmos os seus bons officios de amisade e prestimo.

— A barca ingleza *Commerce*, chegada de *Dondee* encontrou em viagem : á 18 do corrente, na lat 0º—40' N. e long. 26º20' O. de Greenwich, com 65 dias de viagem, a galera ingleza *Prince of Wales*, procedente de Mulhouse para Londres, tendo á bordo diversos passageiros ; e á 23, na lat. 8º—20' S. e long. 34º O. de Greenwich, com 40 dias de viagem, a galera ingleza *Egeria*, procedente de Liverpool para Bombaim.

— Em sua ultima viagem do norte houve um pequeno incendio á bordo do vapor *Mamanguape*, em saccas de algodão que vinham no convés, proveniente de alguma ponta de charuto, segundo se suppõe.

— Na madrugada de 25, pelas 2 horas, foi roubada a casa de Quiteria Maria da Hora, suppondo-se autor do roubo, Joaquim Amancio de Freitas e Castro, que foi encontrado no seu quarto por Quiteria e uma filha, ao recolherem-se da missa ; as quaes sairam para a rua com temor de tal visita, que, sem seu consentimento entrou no interior de sua casa. Amancio fugio pelo quintal da casa, sendo que é vizinho de Quiteria, e comparecendo ao lugar o Sr. subdelegado Queiroga, pôde prender á Amancio, contra o qual vai proceder.

Os objectos roubados são os seguintes : 100 patacões, 1 par de rozetas com tres diamantes rosas, 1 medalha de 16$000, 1 trancelim com passador, 1 annel liso com diamante e 1 dito com cabellos, propriedade de Quiteria, e 1 trancelim com caçoleta, 1 dito grosso com coração, 1 dito chato, 1 annel com diamante, 1 dito com caixa de abrir, e um dedal de ouro.

— Na noite de 24 para 25 do corrente, algumas sociedades recreativas deliberaram dar reuniões, que se prolongassem das oito horas á meia noite, afim de que as familias convidadas que a esses divertimentos concorressem, podessem depois assistir aos officios divinos que se costumam celebrar em honra do nascimento do Redemptor do mundo.

Aconteceu, porém, segundo somos informados por alguns socios dos *Clubs Commercial e Pernambucano*, que por volta das onze horas da noite, o gaz faltou repentinamente, ficando tudo nas trevas, sendo necessario correr-se a toda pressa em busca de velas de espermacete, não só para concluirem-se os divertimentos, como para poder-se cada qual arranjar convenientemente.

E' para lamentar que a companhia de illuminação á gaz commetta tão clamorosas faltas, e que não tenha sempre sufficiente materia para que, mesmo quando césse a illuminação publica, possa continuar a particular, com a qual ella se acha obrigada a sustentar sempre a luz precisa e á toda a hora. Esperamos que a companhia se compenetre d'esta necessidade e obrigação, e que não continue a burlar o publico ou os particulares.

— Lembramos aos senhores fiscaes para que providenciem de fórma que as pessoas que transitam pelas calçadas não continuem a ser incommodadas pelos negros que carregam á cabeça saccos com assucar, pois que, em vez destes caminharem pela rua, vão a marche marche pelos passeios atropellando e emporcalhando os transeuntes.

Em qualquer outra quadra do anno, não é tão sensivel esta inconveniencia, porque as entradas de assucar são diminutas ou nenhumas, mas agora torna-se encommodativa a imprudencia dos taes carregadores.

Ainda outro dia nos vimos obrigados, n'uma das ruas do bairro do Recife, a encostarmo-nos a uma porta, e deixar passar talvez quarenta negros com saccos de assucar á cabeça, que iam uns após outros correndo, com grave risco de besuntar á quem se descuida de se desviar.

Temos fé que os senhores fiscaes attenderão ás nossas reclamações, e que immediatamente ...

...atar aos seus guardas para que evitem a tuta-dura dos seus e nossos fatos.

— Começando a enviar este *Diario* ao Sr. Antonio José de Figueiredo, da cidade de Goyanna, desde 10 do corrente, sorprendeu-nos a recepção de uma carta do mesmo senhor datada de 22 do mesmo, em que assegura-nos não te-los ainda recebido.

Isto posto, rogamos ao Sr. administrador do correio que digne-se de responsabilisar ao respectivo agente por semelhante falta, que não póde deixar de ser d'elle.

— Informam-nos que o Rvmd. Fr. João Baptista, guardião do convento de S. Francisco desta cidade, de combinação com os seus companheiros, acha-se possuido do desejo de restituir á seu convento a execução das regras franciscanas, começando pelo restabelecimento do côro e refeitorio; e como de nenhuns rendimentos disponha o convento appellamos para os bons catholicos afim de fornecer-lhes uma esmola semanal ou mensal com que se consiga tão bem proposito restituindo á ordem todo o seu brilho.

— Hoje faz, o agente Pestana, leilão de cebolas, farinha de trigo, aletria e macarrão, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

— O vapor *Mamanguape* tira a mala hoje, ás 3 horas da tarde, para as provincias da Parahyba, Rio-Grande e Ceará.

— No lugar competente vai publicada uma ordem do dia do Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, elogiando ao muito digno actual commandante do presidio de Fernando de Noronha coronel Antonio Gomes Leal, pela intelligencia e zelo com que tem procedido e pelas vantagens em favor do governo, que tem sabido obter, quér na parte moral quér na material do referido presidio. Folgamos bastante de registrar em nossas columnas essa honrosa ordem do dia, não só por que galardoa á um distincto official, como porque confirma ella quanto temos dito á semelhante respeito por diversas vezes.

— Pede-se-nos a seguinte publicação:

« Srs. redactores da *Revista Diaria.* — Forçado pela inexata noticia que remetteram á Vmcs., publicada no *Diario de Pernambuco* n. 295 de 24 do corrente, apresse-me a informar o que houve, o que tem havido, finalmente, o que ha de sempre apparecer se o autor das linhas alli publicadas não providenciar como deve, e já o fez á tempos a semelhante respeito, resultado que deu socego a Sra. D. Maria, septuagenaria, pela sahida de uma creatura que com ella morava; e se assim o faço é tão somente em satisfação ao respeitavel publico, e e não ao tom comico das linhas recheadas de falsidades, que já não se sente, e não se importa de ser completamente derrotado seu autor todas as vezes que lançar mão da arma da calumnia! Forçado, digo, por que não pretendia que por mim fossem declaradas, e se soubesse as noticias e informações que obtive acerca dos doze ladrões que no dia 21 do corrente ás duas horas da noite quizeram arrombar as portas da casa que habita a septuagenaria D. Maria, como diz as linhas noticiarias daquelle dia.

« Assim, pois, direi que nesse dia quando recolhi-me de uma diligencia que fui fazer no principio do Campo Grande com a diminuta força aqui destacada, soube que houve um pequeno ajuntamento, proveniente de dous tiros dados de dentro da casa da referida septuagenaria; e feitas as indagações necessarias entrei no conhecimento que os referidos tiros foram dados, mas como uma dessas cousas que costumam fazer a espantarem supostos ladrões, ou para encapar assim outra qualquer cousa provocadas por pretendentes—aqui deve-me entender o autor das linhas comicas, que a liberta tem muito menos de 40 annos, seja porém o que fôr o caso é que ladrões tentando arrombar qualquer porta, tratam de o fazer com as necessarias cautellas, e não usam travarem palavras a quem pretendem roubarem.

« Dito assim, desde já convido ao autor noticiador para que se apresente nesta subdelegacia á dar informações dos doze ladrões existentes na Baixa-Verde, affirmando-lhe que se assim o fizer juntando as providencias que deve dar, ficará convencido de que tirada a causa cessa o effeito, e esta é a que dá lugar á apparecerem os visitantes noturnos.

« Sendo assim como dizem, já bem vê o noticiador que não são ladrões, e sim aquelles que não vão a procura de ouro, prata e joias, por que se alguma ha existem em mão tão segura que a propria septuagenaria que mora por esmolla, nunca mais os verá.

« Sendo esta a pura verdade Srs. redactores, a respeito do que houve no dia 21 do corrente, rogo á Vmcs. a publicação destas mal traçadas linhas, porém verdadeiras, do que muito obrigado será á Vmcs.—*O subdelegado da Capunga.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes dos dias 25 e 26 de dezembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, 6 vindos do presidio de Fernando como sentenciados; 11 vindos do Buique, sem declaração do motivo; Jesuino Alves Pontes Madeira, caboclo, para recruta, vindo do Pão-d'Alho: José Severo Marques, pardo, vindo de Ipojuca, como criminoso.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio José Juvenal Dias Barreto, semi-branco, por ferimentos leves.

A' ordem do de S. José, Thomaz Villa-Nova, branco, para averiguações policiaes; João José Santiago, pardo, Damião Gonçalves Pacheco, crioulo, ambos para averiguações em crime de roubo.

— 25 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Madeira ou Francisco José Corrêa, João Martins, José Pinto dos Santos, José Fernandes Monteiro, José Joaquim Leão, João Ribeiro, João Antonio Nunes e Francisco de Mattos, brancos, e os pardos Pedro José Rodrigues, Manoel Joaquim Ferreira, todos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Venancio Francisco Caetano, por briga; Alipio José Caetano, por desobediencia; os crioulos Roberto da Silva, por disturbios; e Joaquim, escravo de Manoel Ribeiro, por uso de armas prohibidas.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Bertholdo Ribeiro da Silva, por disturbios; Joaquim Amancio de Freitas Castro, por suspeito em crime de roubo.

A' ordem do da Varzea, Antonio Francisco de Mendonça, pardo, por desobediencia.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Passageiros vindos do Acaracú e portos intermedios no vapor nacional *Mamanguape*:

Dr. Pedro Leão Velloso, 1 criado e 1 escravo, Dr. Adelino Antonio de Luna Freire e 1 criado, Dr. Francisco José Fernandes Gitirana, sua senhora, sua escrava e 3 criados, Dr. Jorge A. Brito Inglez, sua senhora e 2 filhos menores, Francisco Ferreira Braga Netto, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, Antonio da Silva Fialho Junior, Alfredo Simplicio de Andrade, Joaquim José Rodrigues da Cunha, José Antunes Guimarães, Vicente Ferreira Nunes de Paula, João Barroso de Carvalho, Manoel José Rodrigues Pinheiro, Manoel José de S. Pitanga, Francisco José da Cunha Sampaio, Thereza de Jesus Azevedo, sua sobrinha e 12 escravos, João Fernandes Parente Vianna e sua senhora, João Ferreira de Souza, 1 escravo de Maria José de A. Baptista, Miguel Archanjo de Freitas, Ludgero Braulio Garcia, 1 escravo de G. F. Guimarães, 2 escravas de A. B. A. Marcia, T. Soares de Oliveira e João Alfredo H.

— Passageiros sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Jaguaribe*:

Dr. Francisco José Martins Penna e 1 escravo, João José Lins e sua filha, barão de Jaraguá, 1 filho, 1 neto, 1 escrava e 1 criado, Pedro Antonio da Pureza Vasconcellos, capitão José Joaquim Barros, 5 praças e 3 mulheres, Maria Theobalda da Annunciação, Anna Maria de Jesus e Manoel Francisco Barros.

— Passageiro entrado do Aracaty no hiate nacional *Sant'Anna.* — Francisco Alfredo Gurgel do Amaral.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de dezembro de 1863.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 305 | presos. |
| Entraram | 46 | » |
| Sahiram | 13 | » |
| Existem | 338 | |

A saber:

| | | |
|---|---|---|
| Nacionaes | 242 | presos. |
| Estrangeiros | 27 | » |
| Mulheres | 2 | » |
| Estrangeiras | 2 | » |
| Escravos | 58 | » |
| Escravas | 7 | » |
| | 338 | |

Alimentados a custa dos cofres publicos . . 118

— Movimento da enfermaria no dia 25 de dezembro.

Tiveram baixa:
Francisco José Corrêa; ferimentos.
Jose Romão dos Santos; syphiles.
Antonio Manoel da Silva; dôres espasmodicas.
José Antonio Fabricio; sarnas.
João Roberto Pereira da Silva; sarnas.
Maria, escrava do padre Agostinho; dôres espasmodicas.

— Movimento da casa de detenção no dia 25 de dezembro de 1863:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 338 | presos |
| Entraram | 17 | » |
| Sahiram | 4 | » |
| Existem | 351 | » |

A saber:

| | | |
|---|---|---|
| Nacionaes | 250 | » |
| Estrangeiros | 31 | » |
| Mulheres | 2 | » |
| Estrangeiras | 2 | » |
| Escravos | 59 | » |
| Escravas | 7 | » |
| | 351 | |

Alimentados a custa dos cofres publicos . . 127

Movimento da enfermaria do dia 26 de outubro de 1863.

Tiveram baixa:
Jeronymo Ferreira de Albuquerque; diarrhéa.
Manoel, escravo de José Joaquim Soares; intermittente.

Tiveram alta:
Francisco José Corrêa.
Manoel José de Lyra.
José Joaquim de Sant'Anna.
José Pereira da Silva.
João, escravo de D. Feliciana.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

João Severiano de Moraes, Pernambuco, 60 annos, casado, Santo Antonio; hematemeze.
Candido, Pernambuco, 3 mezes, escravo, Boa-Vista; syphilides.
Maria Joaquina de Albuquerque, Pernambuco, 48 annos, casada, Boa-Vista; gastro interite chronica.
Custodia Maria Joaquina, Pará, 37 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Sebastião Joaquim Bezerra, Pernambuco, 18 annos, solteiro, S. José; phthysica pulmonar.
Anna Rosa, Pernambuco, 20 annos, solteira, escrava, Recife; febre puerperal.
Domina, Pernambuco, 8 mezes, S. José; dentição.

## UM POUCO DE TUDO.

Sobre o evangelho de S. Marcos *Jesus Christo lhes prohibio fallar*, escreve a *Cruz* o seguinte:

Preceito divino, quão importante é esta tua ordem!

Ensinas que a lingua se ate—o coração se serre para não confessar o que sentio; mandas que o homem aprenda a governar-se, e saiba dirigir-se; porém a tua docilidade elle a despreza, e só busca a aspereza para desinquietar o seu proprio coração.

Um cego foi curado, irmãos meus, nos diz o Evangelho de hoje e Aquelle que operou esta maravilha, prohibio ás testemunhas fallar. Mas ai! todos fazem-se surdos e começam a contar o milagre que viram—porque veem que é mais difficil calar, do que fallar.

Assim praticamos nós todos os dias, afiando a arma da maledicencia para ferirmos a reputação alheia; contando as fraquezas do proximo e censurando-as, sem lembrarmo-nos, que temos a consciencia carregada de crimes, e que ha pouco commettemos uma acção indigna; esquecidos desse preceito, não falleis—vamos á todas as horas roubando o repouso das familias, revoltando os espiritos e enchendo-os de dissabores.

Attendamos pois, que a maledicencia é a obominação dos homens; é um inimigo declarado da caridade, porque não tem compaixão do que soffre, e só quer a morte de todos; é uma lepra que assola a reputação bem firmada, que desune os laços affectuosos do amor e da amisade; é um verme destruidor, que corrõe pouco a pouco todo o viço da moral, e deixa a desordem e o orgulho de mãos dadas.

Quantos de vós não terão manchado a honra da donzella, o proceder honesto da viuva!

Quantos de vós não terão erguido a voz para calumniar a innocencia, já inventando mentiras, e querendo que ellas se espalhem!

Quantos de vós, porque não podeis conseguir os vossos desejos, não tendes lançado a intriga, e fomentado o desespero, a ponto de se arrancar a vida do amigo, e de suspender a protecção que recebia uma familia honesta!

Estas verdades não podem ser desmentidas, é o cunho fiel de muitos caracteres, que votados á degradação a exercem contentes, e não se abalam, que as suas victimas padeçam; e quem juntos desses monstros poderá viver socegado?

Quando a sangue frio veem fechar-se a porta á viuva que procura o pão para matar a fome de seus filhos!

O maldizente, irmãos meus, é um assassino, é um ente abominavel; fugi d'esses lôbos devoradores; apartai-os do seio de vossas familias.

Observemos por consequencia, o que nos cumpre saber, não *fallemos*, porque a bocca dos sabios está em seu coração.

A seguinte poesia foi recitada no theatro particular de Apollo na recita de 23 do corrente mez com dedicação a senhora que desempenhou o papel da marqueza de no *Mendigo Negro.*

O genio das artes, que esmola, mendigo,
Não morre, renasce dos proprios destroços.
Si aqui moribundo, sem pão, sem abrigo,
Além já resurge das cinzas, dos ossos.

Mysterio! esse genio, que as ondas voraces
Do tempo não podem jámais afagar,
Revive, remoça, sentindo nas faces
Roçarem os sec'los no seu perpassar.

Essencia animada, que as almas agita,
Respira invisivel na terra, no ar;
No seio dos povos, latente palpita,
Fazendo prodigios, sem nunca parar.

No berço dos povos nasceu no oriente;
Soffrendo mil transes, mil vezes venceu;
Cobrio-se na Grecia de louro virente
Na Italia, sublime, c'lossal, renasceu.

Na Italia revive, revive pujante
Da Europa no sólo, nos seus monumentos;
Entre elles embora mil vezes errante,
Mendigo, supporte vorazes tormentos.

Abrira-se ás gentes de lá de além-mares
Nas terras d'America um novo proscenio;
Colombo nos trouxe p'ra os nossos palmares
Co'as crenças paternas o fogo do genio.

Aqui neste imperio, gigante e fecundo,
Que fôra fadado p'ra grandes destinos,
As artes tão orphãas, lançadas ao mundo,
Cercadas de escarneo, de risos ferinos.

São orphãas; precisam de amparo e guarida;
E os ricos senhores lhes fecham a porta!
E os fracos e os pobres lhes votam a vida
Em troco da vida, que teem quasi morta.

Mas ah! esses fracos, quem são? esses pobres,
Que ousados affrontam da sorte o revés?
—São almas ardentes, mas puras, mas nobres,
Que o genio illumina. Que o digas—quem és.

Subiste ao palco: no teu porte augusto,
N'altiva fronte, na expressão do gesto,
Fulgura o sello, que o buril robusto
De Deus imprime—por condão funesto.

Ao teu influxo reviveu a chamma,
Que mal desta arte allumiava o templo;
Subiste ao palco; resgatas-te o drama
Do atroz olvido n'um sublime exemplo.

Viras esta arte precisar de alento,
Vieste anciosa offerecer-lhe a mão.
Rasgo soberbo! generoso intento,
Que o mundo estulto não compr'ende, não.

Exulta embora! só o genio sente,
Livre, no peito fermentar das artes
A seiva intensa desse amor fervente,
Que tú com esta liberal repartes.

Exulta sempre, que a missão é nobre!
Quem sente n'alma vocação e fé,
Não deixa nunca que a virtude dobre,
Resiste aos transes, leva a cruz de pé.

Deixa que a turba na ironia immunda,
No vil sarcasmo, com que as artes fere.
Louca se engolpha! A corrupção é funda;
E heróe aquelle, que á virtude adhere.

Vem, artista, curvado ao prestigio
Do teu genio gigante, que assoma,
Aos teus pés te depôr os meus versos,
Pobres flôres, sem côr sem aroma.

Ah! não pude abafar este canto,
Que nasceu-me espontaneo do peito.
Sou forçado a render-te homenagem;
Neste canto te envio o meu preito!

— —

Offerecem-nos o seguinte facto historico traduzido:

PEREZ O CIGANO.

Qualquer que seja o grão de aviltamento a que de ordinario entregam-se os ciganos, encontra-se em alguns delles sentimentos [illegible] nobres e elevados.—Elles prestam-se a todos que nelles depositam confiança, e não roubam senão á quem os despreza e odeia; [illegible] com desdem de [illegible] que assassinam por [illegible]: que um cigano denunciara seu proprio pai á justiça por ser esse auctor de um assassinato acompanhado de roubo.—O facto seguinte prova a fidelidade e desinteresse de um cigano:

O conde de Montréal, proscripto durante a revolução, tinha podido alcançar a fronteira hespanhola; mas não lhe era possivel transpô-la sem expor-se aos mais graves perigos; visto estarem todas as passagens conhecidas cercadas por tropas francezas.

Tendo chegado até aos arredores de Bedaray, procurando um guia, atreveu-se a abrir a porta de uma pequena casa isolada.—O aspecto veneravel de um ancião, que encontrou em um leito, provocou sua confiança; elle descobrio-lhe seu segredo.

— Desculpa-me se a minha idade avançada não me permitte acompanhar-te, disse-lhe o velho. Meu filho conhece mui bem todos os atalhos d'essas montanhas, elle guiar-te-ha, segue-o, e fia-te n'elle.

O mancebo conduzio-o com effeito, depois de muitas horas de fadiga, até o territorio hespanhol, e tendo elles já deixado após si os lugares em que estavam postadas as guardas, disse elle ao conde.

— Eis-te salvo, sê feliz: não precisas mais de mim, e posso portanto retirar-me.

O conde offereceu-lhe algumas moedas de ouro em signal de agradecimento.

— Que fazes? disse-lhe o mancebo. Julgas por acaso que semelhantes serviços se pagam com ouro? Se eu fosse capaz de aceitar alguma cousa de ti, e que meu pai o soubesse, não m'o perdoaria jamais. Não ficarei recompensado pelo prazer de ter-te salvado a vida? « Lembra-te sómente de Perez, o cigano».

O conde não insistio; porém decidio seu guia a aceitar, a titulo de deposito, uma carteira contendo uma quantia consideravel, da qual elle receiava poder ser despojado.

............ Muito tempo depois, tendo os acontecimentos permittido á M. de Montréal voltar á França, tinha elle perdido toda a esperança de entrar na posse dessa quantia.

Uma noite, porém, conduziram seus criados um homem á sua presença, o qual depois de entregar-lhe uma carteira, sahio precipitadamente.

A somma que continha a carteira estava intacta.

M. de Montréal não tornou mais a vêr o honrado depositario, o qual segundo seus costumes nomades já não habitava o mesmo lugar.

Do *Journal des Demoiselles* traduzimos os seguintes emblemas e symbolos religiosos.

A anchora—Symbolo da esperança. Acompanha á S. Clemente, papa e martyr.
O anjo—Symbolo do Evangelista S. Matheus.
A pá—Attributo de Tobias e de S. Fiacro.
As cadeias—Attributo de S. Pedro *ad vincula* de S. Paulino de Nola.

***

Traduzimos do mesmo jornal o seguinte:

O que é o homem?
O escravo da morte, um viajor transitorio, um hospede sem habitações.

***

O que é o dia?
Uma provocação ao trabalho.

***

O que é o inverno?
O exilio do estio.

***

O que é o outono?
O celeiro do anno.

***

Qual é o somno dos acordos?
A esperança.

***

O que é a fé?
É a certeza das cousas ignoradas e maravilhosas.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.


### SALSA DE BRISTOL.

**Mortes causadas por mineraes!**

Fazem-se uso de todos os venenos activos na medicina e todos finalmente encurtam a vida. A SALSA PARRILHA DE BRISTOL é um dos poucos remedios, verdadeiramente e puramente vegetal.

Ella não contem um só grão de *mercurio, arsenio, strychnina, bromine iodine* ou outro qualquer veneno.

Além disso é um antidoto contra os mesmos e cura as molestias que estes causam. Pela maior parte das vezes estes venenos curam uma molestia substituindo-a por outra: porém a SALSA PARRILHA DE BRISTOL opera com a natureza e não contra; removendo para sempre pelo seu poder neutralisador as causas de molestias ulcerosas, cancerosas e eruptiveis, regulando o figado, dando vigor ao estomago e instestinos, aliviando o systema de substancias epidemicas e dando forças aos orgãos enfraquecidos. As crianças e as senhoras delicadas podem toma-la sem susto.

E' a salvação dos doentes. Cautela para evitar as imitações e falsificações, das quaes existem tres no Brasil.

A legitima vende-se por Caors & Barbosa e João da C. Bravo & C.


## COMMERCIO.

### NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 472:712$017 |
| Idem do dia 26 | 8:674$085 |
| | 481:386$102 |

**Movimento da alfandega**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 113 | |
| « « com generos | 741 | |
| | | 854 |
| Volumes sahidos com fazendas | 1 | |
| « « com generos | 213 | |
| | | 214 |

Descarregam no dia 28 de dezembro.
Brigue portuguez—*Florinda*—generos de estiva.
Brigue portuguez—*Laia II*—diversos generos.
Sumaca hespanhola—*Amelia*—charque.
Barca ingleza *Revolution*—carvão.
Barca franceza—*Solferino*—mercadorias.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 28 DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1863 A 2 DE JANEIRO DE 1864.

| Mercadorias. | Unidades. | Valores. |
|---|---|---|
| Abanos | cento | 1$400 |
| Aguardente de cana | canada | 640 |
| Idem restilada ou do reino | » | 640 |
| Idem caxaça | » | 400 |
| Idem genebra | » | 720 |
| Idem alcool ou espirito de agua-ardente | » | 720 |
| Algodão em caroço | arroba | 6$250 |
| Idem em rama ou em lãa | « | 25$000 |
| Arroz com casca | « | 1$000 |
| Idem descascado ou pilado | « | 2$000 |
| Assucar mascavado | « | 2$800 |
| Idem branco | » | 3$600 |
| Idem refinado | » | 4$160 |
| Azeite de amendoim ou mendobim | canada | 2$000 |
| Idem de côco | » | 1$600 |
| Idem de mamona | » | 800 |
| Batatas alimenticias | arroba | 1$200 |
| Bolacha ordinaria, propria para embarque | » | 3$000 |
| Idem fina | » | 7$000 |
| Café bom | » | 7$000 |
| Idem escolha ou restolho | » | 6$400 |
| Idem torrado | libra | 440 |
| Caibros | um | 360 |
| Cal | arroba | 280 |
| Idem branca | » | 800 |
| Carne secca (xarque) | » | 2$700 |
| Carneiros | um | 3$000 |
| Carvão vegetal | arroba | 1$000 |
| Cavernas de sicupira | uma | 8$000 |
| [illegible] em bruto | libra | 280 |
| [illegible] em pelas | » | 360 |
| Chá | » | 1$500 |
| [illegible] | cento | 2$500 |
| [illegible] | um | 15$000 |
| [illegible] | cento | 3$500 |
| Cola | libra | 500 |
| Couros de boi, salgados | « | 180 |
| Idem idem seccos espichados | » | [illegible] |
| Idem idem verdes | » | 140 |
| Idem idem cabra cortidos | um | [illegible] |
| Idem idem de onça | cento | [illegible] |
| Doces seccos | libra | 1$000 |
| Idem em geléa ou massa | » | 320 |
| Idem em calda | » | 300 |
| Espanadores grandes | um | 4$000 |
| Idem pequenos | » | 2$000 |
| Esteiras para forro de estivas de navio | cento | 15$000 |
| Estopa nacional | arroba | 1$600 |
| Farinha de de mandioca | alqueire | 1$700 |
| Idem de araruta | arroba | 5$000 |
| Feijão de qualquer qualidade | « | 1$800 |
| Frechaes | um | 5$000 |
| Fumo em folha, bom | arroba | 14$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 8$500 |
| Idem em rolo bom | » | 8$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 5$000 |
| Gallinhas | uma | 600 |
| Gomma | arroba | 1$900 |
| Ipecacuanha (raiz) | » | 25$000 |
| Lenha em achas | cento | 1$500 |
| Tóros | » | 11$000 |
| Linhas e esteios | um | 8$000 |
| Mel ou melaço | canada | 200 |
| Milho | arroba | 1$500 |
| Papagaios | um | 2$500 |
| Pão Brasil | quintal | 5$000 |
| Idem de jangada | um | 5$000 |
| Pedras de amolar | uma | 840 |
| Idem de filtrar | « | 4$000 |
| Idem de rebolo | » | 1$200 |
| Piassava | molho | 120 |
| Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos | cento | 5$000 |
| Pranchões de amarello de dous costados | um | 20$000 |
| Idem de louro | » | 10$000 |
| Rapé | libra | 1$000 |
| Sabão | » | 120 |
| Sal | alqueire | 400 |
| Salsa parrilha | arroba | 25$000 |
| Sebo em rama | » | 5$000 |
| Idem em velas | » | 7$000 |
| Sola em vaqueta | uma | 2$800 |
| Taboas de amarello | duzia | 110$000 |
| Idem diversas | » | 73$000 |
| Tapiocas | arroba | 2$800 |
| Tatajuba | quintal | 2$000 |
| Traves | uma | [illegible] |
| Unhas de boi | Cento | 2$000 |
| Vassouras de piassava | » | 10$000 |
| Ditas de timbó | » | 8$000 |
| Ditas de carnauba | » | 6$000 |
| Vinagre | canada | 500 |

Alfandega de Pernambuco, 26 de dezembro de 1863.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Pedro Alexandrino de Barros.*
O 2.º conferente, *José Maria Cesar do Amaral.*
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 26 de dezembro de 1863.—*Paes d'Andrade.*
Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Portro.*

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 35:104$260 |
| Idem do dia 26 | 1:196$700 |
| | 36:300$960 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 100:883$981 |
| Idem do dia 26 | 2:609$726 |
| | 103:493$707 |

### PRAÇA DO RECIFE
**26 DE DEZEMBRO DE 1863.**
Ás 3 horas da tarde.

**Revista semanal.**

| | |
|---|---|
| Cambios | Os saques effectuados até hoje, sobre a Europa, para o proximo vapor francez elevaram-se a £ 135,000 sendo sobre Londres de 28 a 28 ½ d. por 1$000, sobre Paris a 336 rs. por fr., e sobre Lisboa de 90 a 96 por cento de premio. |
| Algodão | O desta provincia vendeu-se de 25$500 a 26$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 26$500, e o da Parahyba 27$. A entrada deste mez subio a 8,600 saccas. |
| Assucar | Vendeu-se de 3$000 a 3$400 por arroba do branco, de 3$000 a 3$200 do somenos, de 2$750 a 2$900 do mascavado purgado, e de 2$550 a 2$700 do bruto. As entradas deste mez regulou por 68,300 saccos, sendo dos portos da Parahyba, Rio-Grande do Norte e Maceió 5,000 saccos, transportados pela via ferrea 25,000 saccos, e por outras conducções 38,300 saccos. |
| Aguardente | Vendeu-se a 70$000 a pipa. |
| Couros | Os seccos salgados venderam-se a 180 rs. por libra. |
| Arroz | O pilado da India vendeu-se a 2$100 por arroba, e o do Maranhão a 2$500. |
| Azeite dôce | O de Lisboa vendeu-se a 2$650 por galão; não havendo do Estreito. |
| Bacalhão | Em atacado vendeu-se a 13$000, por barrica, e a retalho de 13$ a 14$000; ficando em deposito 8,500 barricas. |
| Batatas | Venderam-se a 800 rs. por arroba. |
| Bolachinha | Idem de 3$800 a 4$000 a barriquinha. |
| Carne secca | A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$000 a 3$300 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$500 a 3$000 ficando em ser 85,600 arrobas da primeira e 15,000 da segunda, tendo se embarcado destas 10,000 arrobas para Havana no navio *Fidela.* |
| Café | Vendeu-se de 7$300 a 8$200 por arroba. |
| Chá | Idem de 1$800 a 2$300 por libra. |
| Cerveja | Idem de 4$800 a 5$200 a duzia de garrafas. |
| Genebra | Idem a 310 rs. a botija. |
| Manteiga | A ingleza negociou-se a 720 rs. por libra, e a franceza a 300 rs.; ficando em ser, 4,000 barris de ambas. |
| Massas | Venderam-se a 7$000 a caixa. |
| Oleo de linhaça | Vendeu-se de 2$000 a 2$100 o galão. |
| Presuntos | Continuaram de 13$000 a 14$ por arroba. |
| Queijos | Venderam-se de 2$100 a 2$300 cada um. |
| Sabão | O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. |
| Toucinho | O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba. |
| Vinhos | Os de Lisbôa venderam-se de 190$ a 220$000 a pipa, e os de outros paizes de 200$000 a 210$. |
| Velas | As de composição venderam-se a 520 rs. o masso. |
| Descontos | O rebate de letras continuou de 8 a 10 por cento ao anno. |
| Fretes | Para o Canal inglez a 40 e para Liverpool a ¾ d. por libra de algodão. |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 25.*

Acaracú e portos intermedios—8 dias e 20 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

Swansea—64 dias barca ingleza *Courser*, de 360 toneladas, capitão E. Le Gros, equipagem 15, carga carvão de pedra; á ordem.

Lisbôa—28 dias, brigue portuguez *Laia II*, de 207 toneladas, capitão Antonio F. Vieira, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Euzebio Rafael Rabello.

Não houveram sahidas.

Não houveram entradas nem sahidas no dia 25.

Trieste—50 dias, brigue sueco *Oscar*, de 244 toneladas, capitão H. F. Alm, equipagem 10, carga 2173 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Cardif—45 dias, barca ingleza *Annie Scott*, de 190 toneladas, capitão Charles Domelles, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Wilson & Hett.

Rotherdam—50 dias, escuna hollandeza *Speculant*, de 185 toneladas, capitão G. Nyland, equipagem 9, carga varios generos; a Brander a Brandis.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Philadelphia— Barca ingleza *Imperador*, capitão John Power, carga assucar e algodão.

Portos do Sul— Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

*Navios entrados no dia 27.*

Lisboa—36 dias, barca ingleza *S. Clair*, de 257 toneladas, capitão Roberto Whiteman, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Aracaty — 13 dias, hiate nacional *Sant'Anna*, de 43 toneladas, capitão Antonio Joaquim Alves, equipagem 7, carga algodão e outros generos.

Não houveram sahidas.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que perante a mesma thesouraria, no dia 30 do corrente mez ao meio dia, serão arrematados a quem maior preço offerecer, 12 cavallos que transportaram os empregados do juizo dos feitos da fazenda á cidade de Goianna, afim de se proceder alli a uma nova avaliação dos bens pertencentes ao extincto encapellado de Itambé. Os pretendentes deverão comparecer na casa da referida thesouraria no dia e hora marcados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1863.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

## DECLARAÇÕES.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, em observancia ao artigo primeiro do titulo nove das posturas de 30 de junho de 1849, e as reiteradas ordens da illustrissima camara municipal, faz pelo presente constar aos senhores proprietarios de madeiras depositadas actualmente nos cáes do Ramos, que fez lavrar os respectivos termos de achada, pela infracção ao citado artigo pelas madeiras alli existentes.

E, para que não appareça ignorancia sobre tal infracção faço publico pelo *Diario*, visto não ter sido possivel serem encontrados todos os donos das madeiras que naquello lugar se acham.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, do Recife, 21 de dezembro de 1863.

O fiscal,
*M. J. da Silva Ribeiro.*

TITULO 9º DAS POSTURAS DE 30 DE JUNHO DE 1849.

« Art. 1.º Toda á pessôa que sem licença da camara municipal, depositar nas ruas, praças e outros lugares publicos do seu termo, qualquer objecto que embarace o transito publico, será multado em 2$000 por cada objecto, que será removido a sua custa para o lugar que pelo fiscal fôr designado; salvo os objectos mercantes desembarcados e sahidos d'alfandega ou os que tiverem de ser embarcados e que não forem volumosos, devendo ser escolhidos immediatamente. »

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento do rancho da companhia dos menores do mesmo arsenal nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, manteiga franceza, chá hysson, café em grão, carne verde, dita seca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de dita, vinagre de dita, arroz do Maranhão, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Brim da Russia, varas 300; 10 duzias de taboas de pinho americano de 1 polegada.

Para o hospital militar.

Chinellas razas de couro, pares 60; bules de folha para 12 garrafas de liquido 6; 60 colchões com travesseiros de panno de linho cheios de lãa tendo 9 palmos de comprimento e 3 e meio de largura; 12 copos de vidro para agua; 12 bacias de rosto; pratos 48.

Para o corpo da guarnição da Parahiba.

17 bandas de lãa.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz, galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa no dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de dezembro de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal secretario.

**Correio geral.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de janeiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de dezembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

**Consulado provincial.**

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

**Correio geral.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 19 de dezembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

**Batalhão de infantaria n. 2.**

O conselho economico do mesmo batalhão tendo de contratar para suas praças arranchadas no 1º semestre do anno vindouro de 1864, o fornecimento dos seguintes generos alimenticios de primeira qualidade, a saber: assucar mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca da terra, manteiga franceza, toucinho de Lisboa, vinagre de Lisboa, e lenha em achas: convida aos licitantes que quizerem provêr taes generos, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do referido batalhão, no dia 28 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria do batalhão de infantaria n. 2, no Hospicio em Pernambuco 18 de dezembro de 1863.

Manoel A. Pereira Guimarães,
Alferes secretario.

**Companhia de cavallaria de Pernambuco.**

Precisa contratar-se para o futuro semestre (o 1º de 1864) o fornecimento dos generos abaixo mencionados:

Rancho.

Arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, café moido, carne verde, dita secca, farinha, feijão, lenha, manteiga franceza, pão de 6 onças, toucinho e vinagre.

Forragem.

Capim de planta, milho, farelo e mel.

Os que se propozerem a este fornecimento compareçam no dia 30 do corrente ao meio dia com suas propostas na secretaria do commando de dita companhia.

Quartel no Campo das Princezas 23 de dezembro de 1863.

Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

**Correio.**

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, fechar-se-hão hoje (28) do corrente as 3 horas da tarde em ponto.

## AVISOS MARITIMOS.


**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de janeiro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.**
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 26. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

**PARA O RIO EE JANEIRO**

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

**Para o Aracaty**

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

**Rio de Janeiro.**

O brigue brasileiro *Trovador* segue com muita brevidade, pode receber carga e escravos á frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

**Para a Bahia**

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

**Para o Rio de Janeiro**

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignataries Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

**PARA LISBOA**

sahirá com a maior brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

**Para o Rio de Janeiro.**

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## LEILÕES.

**GRANDE LEILAO**

**Em continuação de manhãa e a noite.**

J. Falque, querendo liquidar, fará leilão de todas as fazendas existentes no seu armazem da rua do Crespo n. 4, constando de uma grande porção de roupa feita de todas as qualidades, calçado, perfumarias, bengalas finas, chapéos para homens e senhoras, uma immensidade de artigos de luxo, sendo tudo vendido sem limites e em lotes a vontade dos compradores.

*Hoje ás 10 horas da manhãa*

O agente ALMEIDA competentemente autorisado fará leilão das fazendas acima declaradas, e convida aos seus freguezes e amigos aproveitarem a occasião de se proverem de muitos artigos necessarios e outros proprios para presentes de festa, cuja acquisição farão por pouco dinheiro.

O mesmo agente para satisfazer o pedido de muitas pessoas tem resolvido fazer um leilão especial das 6 ás 9 horas da noite.

**LEILAO HOJE**

**Srs. capitães de navios.**

O leilão dos salvados do hiate nacional *Jaguaribe*, por causa de molestia do agente não póde ter lugar hontem, mas será effectuado segunda-feira 28 do corrente pelas 12 horas da manhãa no armazem do barão do Livramento no caes do Apollo, onde espera a presença de vossas senhorias.

**LEILÃO DO Casco, apparelho e mais pertences do hiate nacional Jaguaribe.**

**HOJE**

A requerimento do capitão do hiate nacional *Jaguaribe*, Pedro José Francisco, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio por intermedio do agente Pestana irão a leilão todos os pertences do mesmo hiate, consistindo em velame, poliame, cabos, correntes, mastros, vergas, ferros, etc., os quaes se acham no armazem do barão do Livramento na ponte nova onde será effectuado o leilão quarta-feira 23 do corrente pelas 12 horas da manhãa.

**LEILÃO DE 100 caixas com cebolas.**

**HOJE.**

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com excellentes cebolas, as melhores que ha no mercado desembarcadas a semana passada e a sahir hoje da alfandega, no armazem do Annes ás 10 horas da manhãa de hoje.

# LEILÃO
DE
## Massas, aletria e macarrão.
**HOJE.**

O agente Pestana fará leilão de 60 caixas com massas de superiores qualidades, aletria e macarrão, hoje 29 do corrente pelas 10 horas em ponto na porta do Annes.

# LEILÃO
DE
## Uma caixa com miudezas.
**Terça feira 29 de dezembro.**

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Guilherme Augusto Rodrigues Sette e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio de uma caixa com miudezas, penhoradas á Francisco de Sales e Silva, e existentes no deposito geral, (casa em frente a secretaria de policia) onde se effectuará o leilão as 11 horas em ponto da dita supra dito.

**Senhores padeiros!!**

# LEILÃO
DE
## Farinha de trigo avariada.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, ás 11 horas da manhã do dia 29 do corrente, de cerca de 300 barricas com farinha de trigo avariada, e de differentes marcas, no armazem do caes do Apollo n. 7.

# LEILÃO
DE
## Um grande sobrado de um andar na cidade do Arecaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Sevé Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Arecaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

**Sexta-feira 8 de janeiro de 1864**

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

## AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

# LOTERIA
## AOS 5,000:000

Terça-feira, 5 de janeiro proximo, se extrahirá, pelo novo plano abaixo publicado, a quarta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

## PLANO
**para as partes ordinarias das loterias.**

| | | |
|---|---|---|
| 3400 bilhetes a 5$000 | | 17:000$000 |
| Beneficio, sello e commissão 20 % | | 3:400$000 |
| Liquido | | 13:600$000 |
| 1 premio de | | 5:000$000 |
| 1 dito | | 1:200$000 |
| 1 dito | | 600$000 |
| 1 dito | | 300$000 |
| 4 ditos de | 100$000 | 400$000 |
| 8 ditos de | 40$000 | 320$000 |
| 14 ditos de | 20$000 | 280$000 |
| 30 ditos de | 10$000 | 300$000 |
| 1040 ditos de | 5$000 | 5:200$000 |
| 1100 premiados | | 13:600$000 |
| 2300 brancos. | | |
| 3400 bilhetes. | | |

N. B. As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias 15 de dezembro de 1863.—O thesoureiro—Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo. - Palacio do governo de Pernambuco 16 de dezembro de 1863.—*João Silveira de Souza.*

Este plano é para ter vigor do 1º de janeiro proximo em diante.

— O bacharel Luiz d'Albuquerque Martins Pereira, delegado do primeiro districto do termo desta capital, reside á rua da União n. 50.

O bacharel Francisco José Martins Penna, tendo sido obrigado a partir urgentemente para a provincia de Sergipe, afim de tomar posse do lugar de juiz municipal, para que foi nomeado pelo governo de Sua Magestade o Imperador, não póde ter occasião de despedir-se dos seus amigos, collegas e constituintes, que honraram-n'o com a sua estima e confiança n'esta provincia; como, porém, espera voltar brevemente para transportar sua familia para aquella provincia, pelo presente offerece á ditas pessoas seu prestimo durante o tempo em que alli estiver, e lhes assegura que, quando voltar, tratará de cumprir seus deveres, agora preteridos pela presteza de sua partida. Aos seus constituintes pede que se entendam com seus dignos collegas e amigos —Drs. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioly e Vasconcellos e José Roberto da Cunha Salles, que lhes informarão de suas causas.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua dos Coelhos, junto ao sobrado do fallecido Anacleto, propria para os senhores estudantes: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Frederico Skiner escultor,

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

# Furto

Furtaram do Mangueirinho dous cavallos alazões, grandes, com os signaes seguintes: um é grande e bonita figura, frente aberta, tres pés brancos, tem pintinhas brancas na anca e uma cicatriz na anca esquerda; como tem quando se botou o cabresto está encabellado a marca que lhe fez a coleira, anda muito bem de baixo a meio; o outro é grande e está um pouco magro, tem uma estrella na testa, as clinas aparadas, e os dous ossos da anca salientes ou esporados: recompensa-se bem a quem der noticia dos mesmos na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, a qual só serve para algum estabelecimento ou officina: quem o pretender, dirija-se ao quartel de policia a tratar com o capitão Teixeira, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que achará com quem fazer negocio sobre o dito aluguel; na mesma botica ahi encontrará a chave para se correr a dita casa.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

**Ensino de preparatorios.**

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa a ensinar estes mesmos preparatorios, e bem assim rhetorica e philosophia. Os cursos estão abertos para cada uma destas disciplinas, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

**Saques sobre Portugal.**

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

## Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encommenda tendente a sua arte.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

*Ama.*

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

**BANCO UNIÃO**
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.**

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer forense.

## AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se sem filho: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

**Quem não comprará por 5$**

Ricas chapelinas de seda para senhora, muito bem enfeitadas e do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 44.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 da rua da Mangueira: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado de esquina, todo circulado de janellas, e muito fresco: quem o pretender, dirija-se á loja do ourives collocada na rua estreita do Rosario junto a igreja.

— Precisa-se de um menino portuguez de 14 á 16 annos para caixeiro, e que dê fiador a sua conducta; na rua Nova n. 58, deposito.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 44.

# FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côres 60$, 80$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a [illegible] o covado.
Ditos de [illegible] a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmesim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonda para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquilla.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

## Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores mantos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

## Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

## Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos

## Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

# MADAMA VIUVA LECOMTE
## 7 RUA DA IMPERATRIZ 7
**NOVIDADES NOVIDADES**

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

## Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de seda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

## Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

| | |
|---|---|
| Oleo e banhas para cabello. | Pós de arroz para refrescar. |
| Sabonetes finissimos. | Escovas para dentes e cabello. |
| Ditos inferior. | Ditas para limpar pentes. |
| Agua para limpar dentes. | Pentes de tartaruga de pentear. |
| Pós. | Ditos de bufalo dito. |
| Agua de colonia. | Suspensorios para homem. |
| Cheiros para lenços e gavetas. | Espelhos grandes e pequenos. |

## Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

## Leite anthepelico.

**Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.**

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhos, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

## 7 RUA DA IMPERATRIZ 7

# CHEGARAM

Os lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto acompanhados do competente veo de seda copa alta a Canotier para senhora: a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C

# BANCO UNIÃO
## SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

| | Em 5 annos | Em 10 annos | Em 15 annos | Em 20 annos | Em 25 annos |
|---|---|---|---|---|---|
| Por um menino de 1 dia a 1 anno | 110$ | 400$ | 900$ | 2:600$ | 4:700$ |
| » » de 1 anno a 2 » | 90$ | 300$ | 750$ | 1:700$ | 3:700$ |
| » » de 2 » a 3 » | 86$ | 290$ | 720$ | 1:600$ | 3:500$ |
| » » de 3 » a 4 » | 86$ | 280$ | 710$ | 1:560$ | 3:400$ |
| » » de 4 » a 15 » | 86$ | 270$ | 700$ | 1:550$ | 3:350$ |
| Por uma pessoa de 15 » a 20 » | 86$ | 270$ | 700$ | 1:540$ | 3:330$ |
| » » de 20 » a 30 » | 86$ | 270$ | 710$ | 1.560$ | 3:400$ |
| » » de 30 » a 40 » | 86$ | 270$ | 720$ | 1:600$ | 3:700$ |
| » » de 40 » a 50 » | 90$ | 300$ | 750$ | 1:800$ | 5:000$ |

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

# FABRICA
DE
# PIANOS
DE
## J. VIGNES.
**N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

## AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama sem filho para amamentar uma criança de 4 á 5 mezes: na rua do Pilar numero 6.

— Precisa-se de uma ama que se queira sujeitar a cozinhar e comprar na rua, paga-se bem: na rua de Santa Thereza n. 14.

— Offerece-se uma mulher idosa e de bons costumes para ama de qualquer pequena familia: a tratar na rua do Sebo n. 45.

**Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.**

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias: na rua Augusta n. 45, se dirá.

# ATTENÇÃO.

No dia 12 do corrente desappareceu da rua larga do Rosario desta cidade tres cavallos, sendo um ruço sujo, de 10 annos de idade, pouco mais ou menos, pequeno, inteiro, tem em cada orelha um talho, sarnelha baixa, as pas um tanto grossas, signal encoberto, carregador franco de baixo a meio; um castanho com cangalha, castrado, de idade de 6 á 7 annos, dous pés calçados, uma estrella na testa, alguma cousa corcundo, tamanho um tanto pequeno, uma estradinha baixa; e o ultimo tambem castanho, de idade de 8 annos, pouco mais ou menos, o pé esquerdo calçado, estrella na testa, andador baixo, tamanho regular: quem delles tiver noticia certa fará o favor dirigir-se á rua do Queimado n. 28, terceiro andar, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, prefere-se escrava: a tratar no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

Trocam-se imagens do Porto, escultura em madeira, na loja de Joaquim Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 1.

**Festa da Senhora do Monte.**

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

**Caixa filial de London e Brasilian Bank (limitted em Pernambuco.)**

A caixa filial de London e Brasilian Bank em Pernambuco, faz sciente ao publico e mais especialmente aos seus depositadores em conta corrente que se vê na rigorosa obrigação de alterar as suas condicções deste modo de deposito, não sómente pelos proprios interesses da caixa, como tambem pela conveniencia do publico, como a experiencia o tem mostrado.

Portanto fiquem as ditas condicções desde o 1º de janeiro proximo futuro em diante, modificadas como segue:

Sómente se recebem quantias de 50$ para cima.

Não são contados juros sobre quantias depositadas por menos de 7 dias.

Os juros fiquem reduzidos a razão de 2 por cento ao anno capitalisados como d'antes.

As retiradas do dinheiro podem ser effectuadas a vista sem distincção de quantias e sem previa participação obrigada e sim obsequiosa se isto fôr possivel.

Os depositos a tempo fixo as condicções são as seguintes:

Pelo tempo de 30 dias vencerão juros a razão de 4 0|0 ao anno
» » 60 5 0|0 »
» » 90 6 0|0 »
» » 180 e alem 7 0|0 »

— Está justa e contratada a casa por acabar na rua da Concordia n. 21 A: quem se julgar com direito de impedir a venda, appareça na rua do Amorim n. 41, armazem.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

**Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.**
AGENTES EM PERNAMBUCO
**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,**

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de 1:600$ a premio, dando-se por garantia uma boa propriedade: quem quizer annuncie para ser procurado.

# AVISO.

Felix de Cantalice tendo encarregado ao seu advogado o bacharel Luiz Augusto Crespo á cobrança de todas as suas dividas activas, pede a todos os seus devedores o obsequio de se entenderem com o mesmo senhor dentro do praso de 15 dias ao presente, afim de darem cumprimento ás suas obrigações, solvendo os seus debitos, sob pena de se proceder judicialmente contra os mesmos sem distincção de pessoa.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., convidam aos credores da mesma massa para no praso de oito dias apresentarem os seus titulos no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 17 (de Augusto F. d'Oliveira) afim de serem verificados.

— Jeronymo Pereira Villar, achando-se melhorado de sua saude, tem resolvido transferir seu collegio para o centro desta cidade, e em quanto não arranja uma casa que offereça maiores commodos, pretende abri-lo na rua do Crespo, esquina da rua do Imperador, sobrado de tres andares por cima do armazem de molhados do Sr. Duarte, onde os pais dos seus alumnos o encontrarão, certificando-lhes, assim como ao respeitavel publico, que continúa a ensinar as mesmas materias do anno findo.

**Gabinete medico cirurgico rua das Flores n. 37.**

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

**Casas para alugar.**

Uma loja e primeiro andar na rua das Cruzes, uma casa terrea na rua da Alegria, um terceiro andar e sotão na rua do Encantamento: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— *Os administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. convidam os credores da mesma massa para no prazo de 8 dias apresentarem os seus titulos, no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar, afim de serem verificados, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, Pernambuco 22 de dezembro de 1863.*

## CASA DE SAUDE
**Em Santo Amaro**
**Do Dr. Silva Ramos.**

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

**Aluga-se**

— Aluga-se uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresca e com uma linda vista por ser perto do rio, e está forrada de papel, com bastantes commodos para uma grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com bomba, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim e muito bem tratada; cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira; ficando a mesma propriedade confronte a Capunga nova: quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzala velha n. 100, no primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 1|2 horas da tarde, ou na Capunga nova (estrada de Jacobina) em casa do Amaral Filho, no intervallo das horas indicadas; promettendo-se alugar por um preço razoavel.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Existe para vender-se uma boa casa na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, com bastantes commodos, e nova: vende-se muito barato: na praça da Boa-Vista no terceiro andar do sobrado que foi botica do Sr. Neves.

**ATTENÇÃO.**

Pede-se ao Sr. Becher, professor de algumas linguas, que tenha a bondade de apparecer na rua Imperial, onde não ignora, afim de completar as lições de francez, cujo importe já recebeu.

— O abaixo assignado faz publico que tem contratado com o Sr. João Leite do Rego Sampaio a compra de seu estabelecimento de ferragens, sito na rua do Queimado n. 30: se alguem se julgar com direito ao dito estabelecimento, haja de declarar no praso de tres dias. Recife 23 de dezembro de 1863.

Antonio da Fonseca e Silva.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Acha-se justa e contratada a loja de relojoeiro sita na rua do Rangel n. 20, pertencente á Fernando Garzoli: e quem tiver a oppôr-se, annuncie nestes 6 dias por este jornal.

— Offerece-se uma mulher honesta para ama de casa de homem solteiro, para serviços internos: quem precisar, dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 54, que se dirá.

— Aluga-se por commodo preço a casa da rua Imperial n. 213 com duas grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria: a tratar na rua Imperial n. 51.

**ATTENÇAO.**

D. Dina da Silva Continho avisa aos pais de familia que no dia 8 de janeiro proximo vindouro tem de abrir sua aula de instrucção primaria na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, recebendo alumnas externas, pensionistas e meio pensionistas, assegurando que empenhará todos os seus exforços na educação e ensino de suas alumnas.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Roda n. 48.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, da qual tem alguma pratica: quem precisar, dirija-se á rua da Senzala nova n. 39, taberna da esquina.

— Dá-se dinheiro a juros; na rua do Rangel n. 6.

— I. M. Royle vai a Parahiba.

— Precisa-se alugar um preto captivo; na padaria União, junto a fundição.

— Fernando Gazzoli, subdito romano, retira-se para a Europa.

**TINTURARIA.**

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

**DENTISTA DE PARIS.**

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

**DENTISTA DE PERNAMBUCO.**

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

**[illegible]**

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga às pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez; ficando inutilisados se o não fizerem.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Alugam-se duas mei-aguas na rua do Progresso por barato preço : quem as pretender dirija-se á rua da Praia, armazem de carne secca n. 34 junto a ribeira do peixe.

— Ainda está fugido o cabra Seraphim, de 34 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto em proporção, ventas arregaçadas, barba serrada, marcas de bexigas, falla manso e costuma fumar cachimbo, tem um signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, tem apenas tres cotoquinhos, sem unhas, diz elle ser de nação, talvez ande calçado para encubrir e inculcar de forro; este escravo foi comprado no dia 20 de novembro proximo passado, e desappareceu no dia 7 do corrente, foi comprado a Manoel Pacheco Couto, residente no olho d'agua dos Bredos, comarca do Brejo da Madre de Deos: peço às autoridades daquelle lugar e do Buique, onde elle tem conhecimento, e a qualquer pessoa particular, a captura do mesmo, e leve a seu senhor na rua do Aragão n. 8, que pagará todas as despezas e gratificará generosamente, e protesta contra quem o tiver occulto.

José Duarte Coutinho.

— Desappareceu no dia 24 do corrente mez, do porto do capim, uma trouxa de roupa que dizem ter sido visto levada por um preto de calça de estôpa e camisa de estôpa aberta, chapéo de palha de côpa alta : roga-se a quem for offerecida esta roupa, que faça o favor de a tomar e annunciar, ou mandar entregar na travessa da rua Bella n. 4, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança de tres mezes : a pessoa que estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita n. 84, sobrado, para tratar do ajuste, ou annuncie para ser procurado.

— Quem annunciou precisar de 4:000$, dando por hypotheca um predio de grande valor, sendo nesta praça : dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 50 da rua das Trincheiras, que achará com quem tratar.

## COMPRAS.

— Compra-se um preto de idade de 25 á 30 annos, sem vicios : na rua do Cotovello n. 31.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

## VENDAS.

**Pianos novos.**

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima : quem quizer aproveitar a ocasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

— Vende-se por preço commodo, por seu dono se retirar, a casa da rua de Santa Rita n. 31, com um grande sotão, pequeno quintal, cacimba meeira, uma casa no fundo tambem com sotão, e a frente para a rua nova de Santa Rita : a tratar na rua Velha n. 39, na Boa-Vista.

**Boa occasião.**

Ainda se não vendeu a taberna da rua da Concordia n. 12 : quem a pretender, compareça na mesma, que se fará todo o negocio á vista e a praso.

— Vende-se um grande terreno com olaria, todo murado, em chãos proprios, na travessa dos Coelhos n. 1 : a tratar no largo do Carmo, esquina na rua de Hortas n. 2.

**Vinho verde**

o mais superior que se póde desejar a 640 rs. a garrafa, em canada a 4$500 : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja.

**FAZENDAS**

**baratas para acabar.**

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de côres a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

**Optima acquisição de estabelecimento.**

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade : os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

**ATTENÇÃO**

Vende-se á taberna da rua de S. José n. 2, bem afreguezada para a terra : a tratar na mesma, e faz-se toda vantagem ao comprador, por seu dono ter necessidade de retirar-se para fóra.

**QUEIJOS LONDRINOS.**

Vende-se unicamente no armazem Alliança da rua do Imperador n. 57.

**NOVIDADE.**

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante largo da Santa Cruz n. 84, caixinhas com pêras, figos, passas, ameixas, dôces, amendoas, nozes, abacaxis, dôces de varias qualidades em caixão, marmelada nova, frutas de calda, queijos novos do reino, de prato e do sertão, presuntos, chouriças, salpicões e linguiças, vinhos genuinos, e manteiga ingleza flor.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

*Venda de uma hypotheca.*

**Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.**

**BREU**

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

**Enfeites para cabeça.**

São chegados os mais ricos e delicados enfeites para cabeça, que não haverá uma só senhora que não fique encantada do lindo gosto que produz taes enfeites, pois foi uma pequena porção que veio de encommenda só para o vigilante, rua do Crespo n. 7, pois a vista faz fé.

**Fitas.**

Tambem acharão um grande sortimento das fitas mais ricas do mercado, e de todas as larguras : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Cal de Lisboa e potassa da Russia.**

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

**DEPOSITO FRANCEZ**

19 Rua d'Apollo 19

**Especialidade de vinho de Bordeux**

Bordeaux superior a duzia 6$000.

Licoros, cognac, vermouth o mais barato que nunca appareceu.

**NOVA PECHINCHA**

*Custodio Carvalho & Companhia.*

**27—Rua do Queimado—27.**

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

**BOM E BARATO**

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chouriças novas a 700 rs., toucinho novo a 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs., espermacete a 600 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa, canada a 3$ e 3$800, do Porto a 640 a garrafa, canada 4$500, azeite doce a 640 a garrafa, de carrapato a 280, banha de porco refinada a 400 rs., queijos novos a 2$ : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

**É de bom fabricante**

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra : na sua loja de fazendas e roupas feitas : na rua da Imperatriz n. 56.

**GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE**

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris : *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral : na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

**RELOGIOS,**

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

# HOMEOPATHIA PURA

## NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

## RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua á dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

**ADVERTENCIA.**

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeirá até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

**EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,**

**Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17**

DE

**JOSÉ GOMES VILLAR.**

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

**Aproveitem todos.**

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

**Extraordinaria pechincha, é sem igual.**

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1|2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

**Outras fazendas de muito gosto.**

**PROTEJAM TODOS.**

Córtes de cambraias bordadas ; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo ; bombazinas pretas para luto ; merinós pretos etc. etc. ; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

**PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS**

**Aproveitem as pechinchas da nova California.**

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

**AURORA BRILHANTE**

**LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.**

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.
Dita mais abaixo segunda dita.
Dita franceza nova segunda dita.
Chá superior preto, verde, hysson, uxim e perola.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.
Amendoas de casca dura e mole.
Azeitonas novas em barris e garrafas.
Presuntos para panella e fiambre.
Bolachinhas inglezas novas.
Chouriças, paios e linguiças.
Cognac verdadeiro.
Licores e champanhe.
Charutos finos, ha finos em tudo.
Sebolas grandes em resteas.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.
Passas novas e figos tambem.
Massas para sôpa são das novas.
Nozes já deste anno.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.
Toucinho de Lisboa novo.
Chocolate já feito que bello almoço.
Azeite doce temos refinado tambem.
Servejas de boas marcas e muitas.
Queijos novos do vapor e do passado.
Ditos de prato.
Ditos de manteiga novos.
Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Latinhas com ditas.
Latinhas com fructas.
Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Latas com bolachinha de soda.
Latas com peixe ensopado.
Latas com marmelada nova.
Latas com massa de tomate.
Frascos com conservas.
Ditos com mustarda.
Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Ditos com sal refinado.
Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Dito do Porto, não ha melhor.
Dito branco, não ha melhor.
Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Ditos genuinos em caixa e a retalho.

**A Aurora Brilhante tem um bello sortimento**

**A Aurora Brilhante tem um bello sortimento**

**Nozes e batatas.**

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

*Botica e armazem de drogas*

**Rua do Cabugá n. 11.**

DE

**Joaquim Martinho da Cruz Correia.**

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

**Brincos de balão.**

Na loja da esperança, rua do Queimado n. 33 A vendem-se brincos balões dourados finos, fazenda para a festa, a 1$ o par, ninguem daixa de andar na moda; luvas de pellica de cores e brancas, fio elastico branco e preto, trancinha para bordar, de lãa e de seda, e enfeites nos generos que se fazem precisos para os vestides á Maria Pia.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

**Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.**

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

**Manteletes curtos a 3$000.**

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um ; romeiras de cambraia e de filó a 1$600 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

*Manteletes a 8$000.*

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000 : na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

**Gollinhas a 240 rs.**

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs. : na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

**ATTENÇÃO**

Vende-se uma casa pequena com um terreno de 15 palmos de frente e 320 de fundo, na travessa da rua do Principe na Soledade : quem pretender, dirija-se á rua do Brum n. 76, que achará com quem tratar.

Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança

de lãa preta lisa a 80 rs. a pecinha, só na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16, depressa antes que se acabe.

**Pede-se toda attenção.**

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam cáes!

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionalos, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

**RUA DO QUEIMADO N. 63**

**Loja do beija-flor.**

**Voltas do aljofares.**

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

**Botões para punhos.**

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

**Facas para meninos.**

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

**Lãa para bordar.**

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

**Facas e garfos.**

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

**Luvas de Jouvin.**

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras:

**Extractos inglezes.**

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

**Escovas para dentes.**

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

**Toucas de lãa.**

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

**Sapatinhos de lãa.**

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

**Tesouras.**

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

**Collarinhos.**

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

**Pentes de travessa.**

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

**Tocadores de jacarandá**

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

**Escovas para roupa.**

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

**Espelhos com estojo.**

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

**Adereços pretos.**

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

**Botões de perola.**

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

**No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho**

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

**Esteira da India**

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

**Lenços**

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

**Lençóes**

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

**Cobertas de chita da India**

pelo barato preço de 2$000.

**Lenços de cassa**

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

**Cambraia adamascada**

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

**Peças de cambraia**

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

**Filó liso fino**

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

**Bramante de linho**

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

**Toalhas alcochoadas**

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

**Peças de bretanha**

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda larga e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para roupa de escravos, quer para saccos de assucar : grande deposito no largo do Corpo Santo n. 17, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

**NOVO RIVAL**

**LOJA DE MIUDEZAS**

**16 Rua do Queimado. 16**

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

**FUNDIÇÃO D'AURORA.**

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

**ATTENÇÃO.**

**No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.**

30 0|0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

**Soutembarques de côres e pretos na loja do Pavão.**

Acaba de chegar os mais ricos soutembarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados e ditos de um tecido de seda de côres sendo os mais modernos que existem no mercado e vende-se por preço commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**As capas do Pavão.**

Vendem-se as mais modernas capas pretas para senhora sendo ricamente enfeitadas e vende-se por preço razoavel na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

## CALÇADO
45 Rua Direita 45
**Aproveitem em quanto é tempo!**

Borzeguins francezes de lustre para homem.................. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.................. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.................. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.................. 4$000
Sapatos de lustre às avessas.................. 500

**Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.**

**Cobertores da Arara a 1$.**
Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

**A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.**
Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Brim da Arara a 400 réis o covado.**
Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Lãazinha á Maria Pia da Arara.**
Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

**A Arara vende as capas a 8,000 rs.**
Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

**Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.**
Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.**
Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs. o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.**
Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

**Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.**
Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

**Casemiras a 1$600 o covado.**
Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

**A Arara vende roupa feita e barata.**
Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

**Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.**
Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Chitas da Arara a 240 rs.**
Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.**
Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Fita para debrum de vestidos.**
Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor.

**Tranças de lãa pretas e de cores.**
Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

**Luvas de Jouvin**
brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

**Trança preta de lãa.**
Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

# UNIÃO MERCANTIL

## RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
# GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
## RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

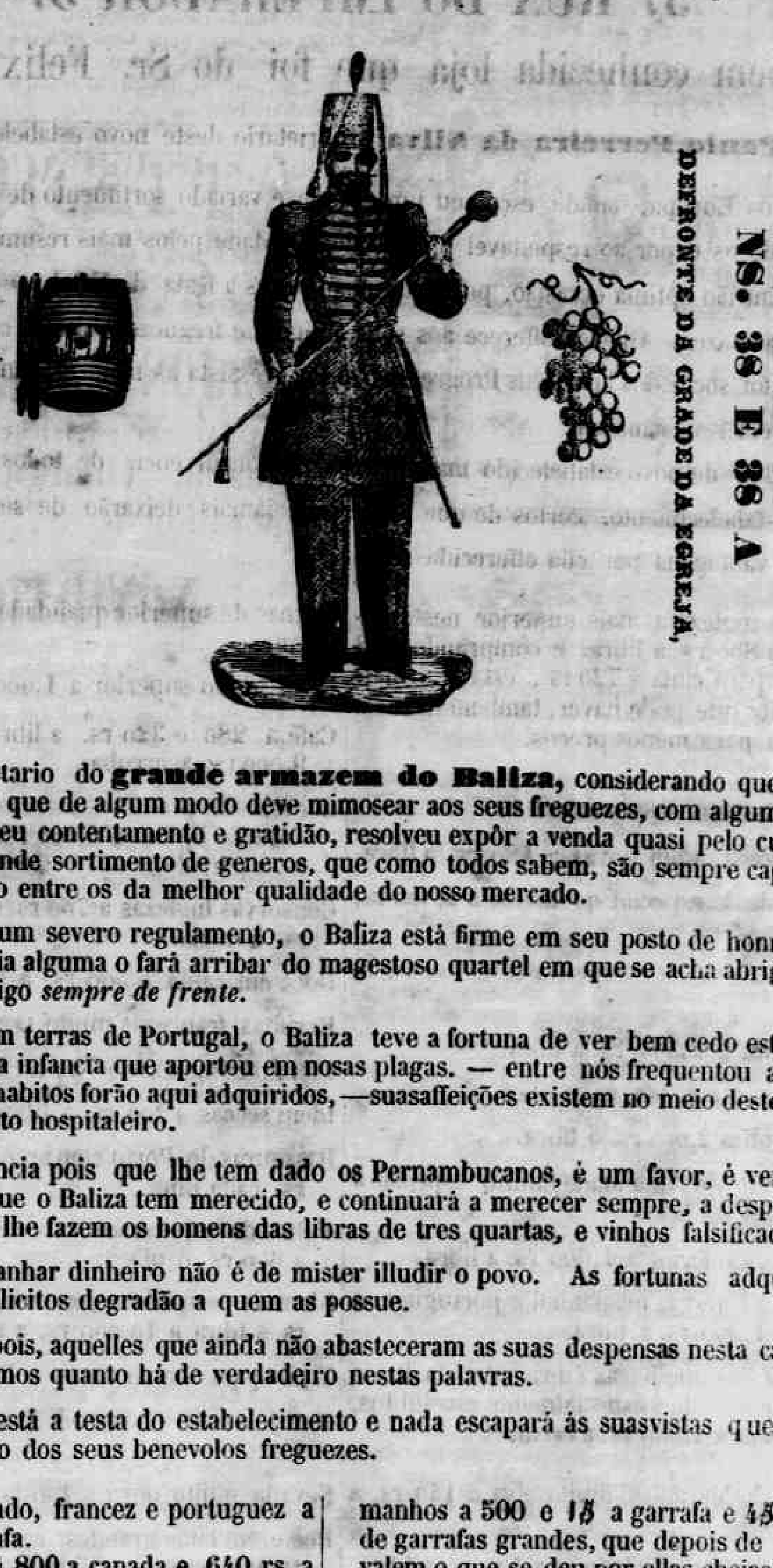
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$20 , 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezogo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

## ATTENÇÃO.
Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

# BALIZA.
GRANDE
## ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
## *Manoel Pedro de Mello.*

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.



LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA,

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revêle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado— esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos, —suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suasvistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$500 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 15$ o gigo ou 1$500 rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain:
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 700 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2/800 e 3$000.
Dito prato superior a 800 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

# ROUPA FEITA
**Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.**
**E' pechincha.**
Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

**Cal de Lisboa**
chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## *Assucar do Monteiro*
Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

## ROUPA FEITA
NO
**ARMAZEM**
DE
## SANTOS & FARIA.
**40--RUA DO QUEIMADO--40**
**LETREIRO VERDE.**

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | |
|---|---|
| Casacas de panno preto, 35$ e | 30$000 |
| Sobrecasacas idem, 30$ e . . | 25$000 |
| Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . . . . . | 10$000 |
| Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e . . . . . . | 7$000 |
| Ditos de alpaca, 5$ e. . . . | 3$500 |
| Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e . . . . . . | 3$500 |
| Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. . | 3$000 |
| Ditos branco de linho, 6$, 5$ e | 4$000 |
| Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e . . . . . | 5$000 |
| Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e. . . . . | 7$000 |
| Ditas de côres, 9$, 8$ e. . . | 7$000 |
| Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e. . . . . | 4$000 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e | 4$000 |
| Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . | 2$500 |
| Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e . . . . . | 2$500 |
| Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e . . . . . | 7$000 |
| Ditos de casemira preta, 5$ e | 4$000 |
| Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e . . . . . . . . | 3$500 |
| Ditos de setim preto. . . . | 5$000 |
| Ditos de ditos e seda branco, 6$ e . . . . . . . | 5$000 |
| Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e | 4$000 |
| Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e . . . . | 2$500 |
| Seroulas de brim de linho, 2$400 e . . . . . . | 2$000 |
| Ditas de algodão, 1$600 e. . | 1$400 |
| Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . . . | 2$500 |
| Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e . . . . . | 1$600 |
| Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . . | 8$500 |
| Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e | 2$000 |
| Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e. . . . . . . | 4$500 |
| Collarinhos de linho fino, ultima moda. . . . . . . | 640 |
| Sortimento completo de gravatas. | $ |
| Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e . . . . . . . | 6$000 |
| Atoalhado adamascado de linho vara . . . . . . | 1$280 |
| Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . . . | 4$000 |
| Lençóes de linho. . . . . | 3$000 |
| Cobertas de chita chineza. . . | 2$000 |
| Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa. . . . . . | 600 |
| Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e. . . . . | 70$000 |
| Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e | 30$000 |
| Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes. | $ |

## RUA DO QUEIMADO N. 11.
**Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.**
## ESTEIRAS PARA SALAS.
A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.
Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.
ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.
Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os
**Ricos cortes de lãa de barra matisada.**

## FAZENDAS BARATAS
## 27--RUA DO QUEIMADO--27
*Custodio, Carvalho & C.*
Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.
**Grande sortimento**
dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.
**Novidade**
Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

**FARINHA FONTANA.**
**Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.**

**Farinha, milho e farelo**
Vende-se saccos com farinha nova, milho e farelo de Lisbôa; na Aurora Brilhante largo da Santa Cruz n. 84.

## CAL DE LISBOA
**Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.**

## Meias do Porto.
Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

# ALLIANÇA

## GRANDE

# ARMASEM DE MOLHADOS

## 57 RUA DO IMPERADOR 57

### Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

**Paulo Ferreira da Silva** proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazéns Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,560 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rèis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 rèis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5.500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

## ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

# PECHINCHA

## COMO NUNCA HOUVE

### ARMÂZEM

# PROGRESSO

## 10 LARGO DA PENHA 10

**Francisco Fernandes Duarte** dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1.200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

# UNIÃO

## E

# COMMERCIO.

## 7 RUA DO QUEIMADO 7

### Defronte da loja do Preguiça.

## DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a canastra e a 160 rs. a libra.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frntas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza é 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um des socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

## ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

# ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

**9 LARGO DO CARMO 9**

GRANDE SORTIMENTO

DE

# MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

## AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr mandada vir de conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fiambre a 600 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,100 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 a 2,200 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 600 rs. a garrafa, e a 4,200 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Idem portuguez a 180 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 a libra. e em arroba terá abatimento.

Idem de Santos a 320 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,200, 8,400, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Frutas em calda de diversas qualidades a 500 rs. a latinha.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 700 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez suisso a 1,000 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 1,000 o molho e em restea a 400 rs. cada uma.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 640 rs. a libra.

Erva doce.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas.

# ARMAZENS

DO

# PROGRESSISTA

**RUA DAS CRUZES N. 36**

E

**RUA DO CRESPO N. 9**

**No bairro de Santo Antonio.**

**Joaquim José Gomes de Souza** scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n. 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baùzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagû muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras á 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frasces grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

## ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa-se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

**38—RUA DO IMPERADOR—38**

# PHARMACIA FRANCEZA

**Agua natural de Condilac,**

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

# BOM E BARATO

**NOS ARMAZENS**

## CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.

Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.

Velas de espermacete e carnauba a 360, 400 e 600 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.

Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.

Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$800 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs. a garrafa.

Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.

Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.

Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.

Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

## Os Casos
## OS MAIS AGGRAVANTES

E

**D'uma pertinaz duração**

DE

## ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
**Ebullições,**
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
***Dartros,***
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
**Tinha,**

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
**Retenção das Urinas,**
EMACIAÇÃO,
*Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,*
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
**Affecções Chronicas do Figado,**

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

**Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Minerae:**

**Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderosa e purificantes qualidades da mui justamente afamada**

## SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

**AGENCIA**

DA

## FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

**Rua da Senzalla nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

**Chegado pelo vapor:**

**Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.**

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

**Para dar de mimo.**

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Para os senhores bachareis.**

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Pentea de marrafa.**

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

**Um chapéo por 400 rs**

**Só no Vigilante**

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs.: quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

**Só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.**

**Linha.**

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Botões.**

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

**Rua da Senzalla n. 42.**

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Pirauá da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

## Escravo fugido.

**200$000 de gratificação.**

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural de Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira, que entregará a referida gratificação.

**Gratificação.**

Acha-se fugido desde 15 do mez proximo passado o escravo crioulo de nome Augusto, com 18 annos de idade, secco do corpo, tem o branco dos olhos enfumaçados, quando anda levanta os dedos dos pés, muito prosista, traja roupa muito suja, tem sempre no hombro um panno de que faz rodilha para ganhar pela rua: quem o apprehender leve á rua do Livramento n. 31, segundo andar, que será gratificado.

# LITTERATURA.

## Homilias sobre os pincipaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

DECIMA.
(Conclusão.)

Notemos que S. Marcos descreve esta mesma circumstancia por estas palavras : « Seus vestidos tornaram-se resplandecentes e brancos como a neve, » mas com uma brancura tal, que é *impossivel ao mais habil fazer-alguma cousa de semelhante sobre a terra.* Quanto são tambem mysteriosas estas palavras ! Significam, que uma pureza isenta da mais leve macula do peccado, isto é, semelhante de Jesus Christo, não póde existir sobre a terra. Porém, o que o mais habil artista, isto é, o mais rigido e austero penitente nunca poderá obter na terra, Jesus Christo o fará no céo, onde purificará sua egreja triumphante das menores maculas da alma e do corpo, torna-la-ha tão esplendida e branca como floreceram seus vestidos sobre o Thabor ; porque vestirá o corpo e a alma dos eleitos com a luz e a felicidade eterna.

Mas, quaes são estes dous personagens, elevados tambem aos ares, circumdados de magestade e de gloria. que apparecem de improviso e se entretem com o Salvador ? São Moysés e Elias.

Mas, como podemos reconhece-los ? Pelo mesmo signal, diz Origenes, que os deu a conhecer aos apostolos. Não vêdes que um traz as taboas da lei, e o outro está sobre seu carro de fogo ? Mas, o que fazem ahi, e porque Jesus Christo os chamou ? Por muitas razões. Em primeiro lugar considerae-os bem, diz S. Chrysostomo. Portanto, grandes que sejam a magestade, a luz e a gloria, que fulgem em suas frontes, elles se tem perante o Salvador em uma attitude de respeito, como servos promptos a execução de ordens, como adoradores que lhe rendem suas homenagens.

Jesus Christo quiz, pois, que os discipulos vissem com seus proprios olhos, quanto se enganava a multidão que o tomava por Elias, ou algum outro dos antigos prophetas ; queria mostrar-lhes, que os personagens da antiga lei não são senão seus servos, seus arautos, separados delle por uma infinita distancia ; que Pedro, que seis dias antes o reconhecêra como verdadeiro Filho de Deus, tinha dito a verdade, e com razão havia sido louvado e recompensado por esta confissão.

Em segundo lugar, é preciso não esquecer, que Moysés havia sido legislador, e tinha morrido, ao passo que Elias havia sido propheta, estava vivo, e está ainda.

Tendo, pois, o Salvador chamado um morto e um vivo a renderem-lhe homenagem — o grande legislador e o grande propheta — ensinou-nos assim, que elle é senhor da lei e dos prophetas, dos vivos e dos mortos. Foi tambem para que os apostolos, vendo o morrer entre dous ladrões, comprehendessem, que o mesmo que haviam visto reinar tão gloriosamente no meio dos dous maiores prophetas, como o senhor da vida e da morte, só morria por sua muito livre vontade.

Oh magnificencia ! oh grandeza do Salvador ! Elle reina como Deus soberano entre Moyses e Elias, representando todos os santos entre a lei e os prophetas ! Um tal cortejo é digno de Jesus Christo, e explica a divindade de sua missão e a gloria do seu reino.

O evangelista accrescenta, que estes dous grandes personagens fallaram com Jesus Christo. Sobre que fallaram ? S. Lucas no-lo diz : Fallaram-lhe do excesso de sua bondade e de sua misericordia, que elle devia em pouco tempo levar aos ultimos limites, morrendo por nós na cruz.

Mas, não são elles somente a fallar da cruz ; Jesus Christo tambem falla, e os tres entretém um colloquio sobre este grande mysterio. Este entretenimento e este colloquio dos dous prophetas com Jesus Christo, e de Jesus Christo com os dous prophetas, explicam admiravelmente toda a economia das Escripturas.

De feito, este colloquio nos faz comprehender, que os prophetas e a lei deram testemunho á graça do Evangelho de Jesus Christo, e que o Evangelho por sua vez deu testemunho á lei e aos prophetas. Sem isto os livros de Moysés e dos prophetas de nada serviriam. Quão de nós se daria ao trabalho de lê-los, se os seus autores não houvessem fallado juntamente com Jesus Christo, e se Jesus Christo não houvesse fallado com elles ? isto é, se Jesus Christo não os houvesse inspirado, e se nelles não estivessem as figuras, os symbolos, os oraculos da vida e da morte de Jesus Christo ?

E, pois, foi este um grande dia, meus irmãos, porque nelle cumpriram-se grandes mysterios, e porque nelle nos foram reveladas as verdades fundamentaes da religião.

A lei, os prophetas, o Evangelho, fallam da mesma cousa, posto que em linguagem differente, e correspondem-se com uma maravilhosa harmonia. Os dous testamentos, diz S. Leão, prestam-se um mutuo auxilio, e communicam um ao outro a grande palavra de verdade, que a ambos serve de testemunha e de prova.

Esta religião, que havia sido annunciada sob o véu dos oraculos e das figuras, apparece esplendidamente cumprida no mysterio deste dia. Demais, a lei é personificada em Moysés, a prophecia em Elias, e o Evangelho em Jesus Christo. Moysés representa as figuras, Elias os oraculos, Jesus Christo o complemento.

Os dous primeiros figuram o Antigo Testamento, Jesus Christo o Novo ; e nestas tres personagens acham-se reunidas as duas allianças, todos os mysterios e todas as edades.

Vemos, pois, hoje, melhor com os olhos do espirito e da fé do que poderiamos ouvir com os nossos proprios ouvidos, como o Salvador é o fim da lei e o alvo dos prophetas. Vemos como o antigo tempo foi uma continua preparação do novo, e como este explica e realisa aquelle, e dá delle testemunho.

Vemos, finalmente, toda a economia, unidade, perpetuidade, grandeza e gloria da religião !

Não deve, pois, maravilhar-nos, que S. Pedro, como fóra de si pela grandeza dos mysterios que elle considera, pela belleza do espectaculo que o encanta, pela felicidade de que é inundado, e pelas delicias que experimenta ao contemplar em descoberto a gloria de Jesus Christo, desgoste-se dos bens do mundo e dos prazeres da terra, suspirando pelos bens eternos, e pedindo somente ficar no Thabor em companhia de Jesus Christo. Na alegria ineffavel que inunda o seu coração, elle exclama :

« — Senhor, quanto é aprazivel estar aqui comvosco ! Se consentis, faremos tres tabernaculos, para vós, para Moysés e para Elias. »

Mas, o que diz Pedro ? Esqueceu por ventura o que aprendêra na escola do Divino-Mestre, isto é, que só depois da quadra dos soffrimentos póde-se chegar á felicidade ! Ah ! sem duvida elle havia esquecido o discurso, que o Salvador lhe fizéra seis dias antes, e em que havia promettido aos seus santos a gloria e um reino, não sobre a terra, mas no céu. Razão porque o evangelista diz, que Pedro pronuncia com a bocca palavras, que o seu coração não entende.

Esta reflexão é tanto mais verdadeira, quanto Pedro com o seu pedido trabalha contra os seus proprios interesses.

« Não, diz S. Pedro Damião, não é um bem para este apostolo ficar com Jesus Christo no Thabor ; » porquanto neste caso elle não teria tido as chaves do céu, que Jesus Christo lhe promettêra.

Oh ! quantos christãos eram, para que sua felicidade terrestre não seja alterada nem interrompida ! Não sabem, que renunciando as tribulações vem a privar-se do reino celeste. E' delles que se póde dizer como de Pedro, que orando muito angustiados por sua felicidade temporal, não sabem o que dizem.

Quanto aos tres tabernaculos, que Pedro quizéra edificar sobre o Thabor, diz S. Jeronymo que não tem lugar pretender tres tabernaculos, quando já não póde haver senão um : a egreja do Evangelho, em que se resumem a lei e os prophetas.

De feito, considerados conjunctamente Jesus Christo, Moysés e os prophetas, apparece um todo maravilhoso, no qual, de uma parte, a vida de Jesus Christo prova a verdade das figuras da lei e dos oraculos dos prophetas ; e da outra, as figuras da lei e os oraculos dos prophetas provam a divindade de Jesus Christo ; mas, separadas estas partes, faltam á divindade de Jesus Christo provas offerecidas pelas prophecias ; e estas são privadas das que demonstram seu cumprimento na vida de Jesus Christo.

Ora, quando Pedro queria construir tres moradas, dava bem a entender, que não conhecia ainda o grande mysterio da unidade da lei, dos prophetas e do Evangelho, que, ligados em admiravel harmonia, formam uma só religião e um só culto. Realmente, Pedro não sabia o que pedia.

Ainda Pedro não tinha acabado de fallar, e uma nuvem brilhantissima cobriu de repente toda a montanha, involvendo todos os que ali estavam com a sua sombra luminosa. O que significa esta nuvem, e que mysterio encerra ? Vamos dize-lo : o discurso de Pedro era um effeito da ignorancia, da sorpreza, do pasmo e da alegria ; era desordenado e imprudente, mas não partia d'um espirito perverso ou máu.

Pedro merecia uma lição, mas não reprehensões ; era preciso esclarecer este apostolo, mas não puni-lo. O proprio Deus dignou-se de instruir este discipulo. A nuvem é lucida ; não se assemelha áquella que involveu Moysés sobre o Sinai, a qual era tenebrosa para ensinar-nos, segundo observa S. Chrysostomo, que a nuvem do Sinai era destinada a incutir o terror, ao passo que a do Thabor tem por fim instruir.

Pedro havia pedido tres tabernaculos, e Deus, com uma só nuvem que cobre Elias e Moysés e tambem os apostolos, corrige o erro de Pedro, e faz-lhe conhecer por este novo prodigio, que só ha um tabernaculo, uma só egreja de construcção divina, que serve para reunir á Jesus Christo os homens do Antigo e Novo Testamento, põe-n'os ao abrigo da tempestade, e salva-os.

Todavia, o Eterno accrescentou pela magnificencia da sua palavra uma outra lição á que acabava de dar aos tres apostolos pelo milagre da nuvem ; por quanto ao mesmo tempo ouviu-se sahir do meio d'esta uma voz ineffavel, magestosa e solemne, que irradiou pelos ares, retumbando sobre esta montanha, produzindo um écho, que devia prolongar-se até o fim dos seculos por todo o universo : « Este é o meu Filho bem amado, objecto das minhas ternissimas complacencias : ouvide-o. » Que voz, meus irmãos ! Quantos mysterios involvem estas palavras !

Antes de tudo, meus irmãos, notemos que, em quanto se ouve esta voz de Deus Padre sahir da nuvem, não se vê sua pessoa. Eis pois a descoberto este mysterio da Escriptura,no qual ouvimos, como de uma nuvem mysteriosa, a palavra do Deus omnipotente ; mas, não podemos vê-lo ainda, nem comprehende-lo como elle é em si mesmo, Em todos os livros da Escriptura,no dos prophetas, no dos apostolos, ouvimos verdadeiramente Deus que nos falla ; mas, só o vemos em imagem, como enigma mysterioso, involto nas sombras da fé. E n'este mesmo momento, meus irmãos, em que acabamos de ouvir a leitura do Evangelho que explicamos, a voz do diacono, que o fez échoar aos nossos ouvidos, foi a voz de Jesus Christo, que se fez sentir ao nosso coração. Felizes de nós, se o nosso coração correspondeu com piedade e amor ! É o proprio Jesus Christo, que ouvimos fallar como do fundo da nuvem, mas sem vê-lo.

E como ? Pedro não dirigiu a palavra se não a Jesus Christo ; por que pois responde o Eterno por seu divino Filho ? Para cumprir, diz S. Jeronymo, a palavra do Filho de Deus, que havia dito : « Não sou eu, que dou testemunho a mim mesmo, mas o meu divino Pae que me enviou ; é elle que dará testemunho, me annunciará e far-me-ha conhecer. » Oh precioso testemunho para a nossa fé. Sabemos, que Jesus Christo é o Filho consubstancial de Deus, e sabemo-lo, não só por que Jesus Christo deu-se por tal, mas tambem por que seu Pae celeste o declarou ao mundo do alto dos céus. De feito, notae bem, diz S Agostinho, que estavam ali presentes Moyses, Elias, Pedro, Thiago e João ; mas, o Deus Padre não diz d'elles, que são *seus filhos bem amados*, por que quando muito são filhos adoptivos. Jesus Christo é o unico Filho, que tenha a mesma substancia ; por este e n'este são amados os outros filhos. Só é pois nomeado e louvado aquelle, que fez a gloria e a honra dos prophetas.

Não só este testemunho divino nos instrue da divindade de Jesus Christo, mas tambem, como observa S. Cypriano, revela-nos toda a theologia catholica da incarnação ; por quanto Pae celeste não diz : « Aqui, n'este homem que vedes, reside meu Filho » como se a pessoa do Verbo fosse separada da humanidade ; mas diz « este é o meu filho » isto é, Jesus Christo é uma só pessoa, uma só hypostase, e tudo o que elle é, homem e Deus, é Filho de Deus, como tudo o que elle é, é Filho de Maria. Razão por que Maria, pelo proprio testemunho do Deus Padre, é verdadeiramente Mãe de Deus. Quanto é profunda esta palavra de Deus ! Quando Deus falla, falla como Deus.

Lembremos ainda, que David havia dito : « O Thabor e o Hormon estremeceram de alegria, Senhor, ao soar o vosso nome. » Ora, relativamente ao Hermon, montanha situada não longe de Gilboé, prolonga-se ácima da paragem do Jordão, em que Jesus Christo recebeu o baptismo. Ali cumpriu-se uma parte do oraculo de David ; por que o Pae celeste fez tambem ouvir estas palavras : « Aqui está o meu Filho bem amado, objecto das minhas complacencias. E esta voz divina, que deu ao Salvador o seu verdadeiro nome, retumbou então sobre o monte Hormon. Ora, a outra parte da prophecia cumpriu-se hoje ; por quanto, a mesma voz divina, que pronunciou as mesmas palavras e o mesmo nome de Jesus Christo, annunciando-o realmente pelo que elle é, faz-se ouvir tambem sobre o Thabor.

Que magnifico e precioso testemunho, meus irmãos ! S. Pedro, em sua segunda Epistola, insiste muito particularmente sobre este testemunho, quando diz : « Não é sobre a autoridade de fabulas sabiamente inventadas, que nos tivessem referido, que havemos pregado a omnipotencia de Nosso Senhor Jesus Christo, e sua divina presença em todos os lugares ; e sim por que fomos testemunhas occulares de sua magestade e de sua grandeza. Por quanto Deus Padre, no apparato da maior magnificencia, rendeu-lhe a honra e a gloria que lhe são devidas, como a Deus, quando fez ouvir sobre elle esta voz : *Este é o meu Filho bem amado, objecto de toda a minha complacencia : ouvide-o.* E, esta voz ineffavel, cahindo das alturas dos céus, ouvimo-la com os nossos ouvidos, quando com elle estavamos sobre a montanha santa. »

Mas, não basta crer os mysterios d'este divino Filho ; é myster tambem ouvir com docilidade e praticar com diligencias suas doutrinas e suas leis : razão por que o Pae celeste accrescentou : « Ouvide-o. » Oh ! grande palavra, meus irmãos ! Ensina-nos, diz S. Leão, que a antiga alliança cessou, e que a nova é estabelecida ; que Jesus Christo veio tomar o lugar de Moysés e dos prophetas, e que o Evangelho succedeu á lei.

Notae ainda, meus irmãos, que no baptismo do Salvador o Pae celeste diz sómente : « Este é o meu Filho bem amado » ao passo que no Thabor accrescenta « ouvide-o. » E que no seu baptismo Jesus Christo foi constituido solemnemente nosso Redemptor, e no Thabor foi constituido nosso mestre ; é que no seu baptismo foi assignalado como a victima dos nossos peccados, e no Thabor como doutor e legislador da nossa vida. Com effeito, esta palavra « ouvide-o. » Significa claramente, que o Eterno dizia aos homens : « Vós haveis conhecido até hoje os meus desejos e as minhas vontades pelo orgão dos patriarchas e dos prophetas ; de ora á vante deveis conhece-las por meio de meu Filho ; elle é o unico, cujas acções me são em tudo agradaveis, cuja pregação me dá á conhecer, e cuja humildade glorifica-me. Ouvide-o pois ; por que ouvi-lo é como se a mim mesmo ouvisseis ; elle é a minha virtude, a minha sabedoria, o caminho que conduz, a verdade que esclarece, e a vida que immortalisa : Ouvide-o.

Ouvindo uma voz tão magestosa, tão magnifica e tão sonora, os tres apostolos, tomados de um grande medo, cahiram com a face em terra.

Com effeito, a fraqueza humana não póde supportar n'esta vida a vista e o peso da magestade divina, diz S. Jeronymo.

Além d'esta razão para temer, commum a todos os outros homens, os tres apostolos tinham uma outra toda particular. Vendo Moyses e Elias entrarem na nuvem com o Salvador, julgaram, que o Mestre bem amado ia ser arrebatado aos seus olhares e ao seu amor, como Elias, que havia sido arrebatado para sempre em um carro de luz e de fogo ; e que conseguintemente ficariam sós, como orphãos, sem abrigo e sem defesa, em face da gloria e da grandeza de Deus. E ei-los, que só a tal pensamento tremem, e são tomados de pavor. Ah ! O homem abandonado a si mesmo é muito e muito miseravel, muito fraco, muito pequeno em face de Deus, por que lhe falta a companhia do Homem Deus !!

A humanidade, que este tomou de nós por emprestimo, é a nuvem mysteriosa, que póde pôr-nos á sombra dos raios da magestade infinita de Deus, permittir-nos a elevação de nossos fracos olhares e de nosso coração tão timido e vacillante, inspirar-nos uma confiança familiar e respeitosa para com a divindade.

Mas o amavel Jesus, accrescenta o Evangelista, aproximando-se com a maior bondade dos tres discipulos, e extendendo a mão sobre elles, diz-lhes ! « Levantae-vos e nada temaes. »

Bemdito seja mil e mil vezes, meus irmãos, esse divino Jesus ! Eis o encargo deste terno e misericordioso Salvador, cuja missão vindo a este mundo foi servir de mediador entre Deus e o homem, isto é, elevar até Deus, por sua misericordia e sua bondade aquelles, a quem o pensamento da grandeza de sua magestade confunde, e a voz terrivel de sua justiça espanta e atterra.

Observemos todavia, que o historiador sagrado, contando esta circumstancia, nota que os apostolos cahiram, não de um modo ordinario, mas *com a face contra o chão*, ao contrario dos soldados que foram prender o Salvador no jardim das Oliveiras, os quaes cahiram de costas, ficando conseguintemente com a face para o ar. As cousas se passaram assim, porque, diz o interprete sagrado, é proprio dos eleitos prostrarem-se perante Deus com a face no chão, e dos reprobos o contrario. E' que com effeito os impios, os peccadores, os reprobos quando humilhados e punidos pela magestade divina, cahem com um sentimento de aversão e odio contra Deus, blasphemando como desesperados, e multiplicando seus delictos na mesma occasião em que estão sendo punidos. Mas, quanto aos justos e penitentes, quando Deus se manifesta ao seu espirito por sua luz, e ao seu coração por sua graça cahem tambem ; prostram-se em sua presença em sentimentos de respeito, resignação, humildade e amor de Deus. Razão porque esta queda dos apostolos foi um acto de profunda adoração de sua parte, no sentir de Origenes e de S. João Chrysostomo.

Entretanto, uma cousa é cahir por terra a voz de Deus como Paulo, e outra cahir como Ananias. Paulo cahe perseguidor para levantar-se apostolo ; Ananias cahe christão para morrer reprobo. Assim acontece porque, quando é a voz do Deus de misericordia que reprehende-nos, ameaça-nos, humilha-nos, fere-nos e derruba-nos, é sempre seguida de sua graça e de seu soccorro : estes donos fazem-nos resuscitar para uma vida nova, convertem-nos, santificam-nos, consolam-nos e nos corôam. E' isto precisamente o que resultou para os discipulos no Thabor.

Derrubados pela voz de Deus, para sua instrucção, e não por castigo, Jesus foi prompto em socorre-los e levanta-los.

Felizes aquelles, que humilhados, mortificados, afflictos por Jesus, não cessam de ser fieis, obedientes e resignados, e adoram humildemente Jesus ! Porque Jesus se aproximará delles, e com seu braço poderoso levanta-los-ha de seu desanimo ; tranquillisa-los-ha, e dirigir-lhes-ha sua palavra. Ora, ha felicidade maior, do que ser tocado pela mão omnipotente de Jesus, e ouvir a sua voz ?

Oh ! como estão seguras e sem temor, e como resuscitam para a graça e immortalidade, aquelles a cujo coração Jesus falla, e que são curados e vivificados por Jesus, verdadeira saúde e verdadeira vida !

SEGUNDA PARTE.

Tornando a si, do extase da alegria e de medo, e levantando-se, os apostolos, lançando os olhares em torno, viram de novo o Salvador, mas só. E para que mais do que Jesus ? Sem Jesus a successão de todos os bens de nada serve ; a sua posse chega abundantemente para compensar-nos da perda de tudo ; porquanto, diz S. Paulo, Jesus é tudo ; é a luz que nos illumina, a graça que nos sustenta, a alegria que nos consola ; a recompensa que nos é dada para tudo ; em uma palavra, tudo se tem quando se tem Jesus.

Mas, estas mesmas palavras do nosso Evangelho, posto que muito simples, encerrem ainda um grande mysterio.

Origenes explica-o assim : Moysés e Elias que no fim desta visão, desapparecem e deixam o Salvador só, em companhia dos tres apostolos, significam que desde este dia a lei representada por Moysés e pelos prophetas personificados em Elias, mudou-se e foi perder-se no Evangelho de Jesus Christo. Segundo um outro interprete, Moysés e Elias, que desappareceram, indicam, que a missão da lei e dos prophetas é hoje acabada, que Jesus Christo manifestou-se afinal na gloria de seu reino espiritual, e foi reconhecido por seu Pae celeste, a face do céu e da terra, como Filho de Deus, o Messias, o Redemptor, e o Senhor do mundo. Moyses e Elias retiram-se, depois de haverem rendido esta ultima homenagem a Jesus Christo. Os servos desapparecem, pois que o Senhor appareceu ; as figuras desvanecem-se, porque o figurado chegou ; as prophecias cessam, porque aquelle que as realisa está presente ; as sombras deixam o lugar a realidade ; as imagens se apagam perante o original ; os procuradores reentram no nada em presença do Messias, e os homens se aniquillam em face de Deus.

Observaremos, para nossa maior consolação, que da mesma sorte que os tres apostolos, depois da visão, ficaram sós com Jesus, Jesus ficou só em companhia dos discipulos. Ora, Moysés e Elias representaram a synagoga ; assim os tres apostolos, Pedro a sua frente, representam a egreja, não só com todos os pastores que a governam, mas tambem com todos os fieis que a compõem. Jesus Christo, que Moysés e Elias deixam hoje com os apostolos, é o mesmo que a synagoga cedeu e transmittiu á egreja, que torna-se propriedade desta, e nella começa a habitar até a consummação dos seculos. De ora avante, pois, o ministerio de fazer annunciar ao mundo o Redemptor, que só a synagoga era encarregada de predizer, passou a egreja ; d'aqui em diante é esta, quem deve chamar todos os homens ao conhecimento, amor e posse deste Redemptor, que a synagoga apenas tinha figurado e promettido.

Finalmente, Jesus Christo, que fica só com os apostolos, depois que retiraram-se Moysés que amedronta com a sua espada, e Elias que espanta com o seu carro de fogo, é o mesmo que ficou comnosco e entre nós sob o aspecto da maior bondade, como um irmão, um esposo, um amigo ; podemos pois tratar com elle só, como um egual, usando da maior confiança a seu respeito.

Entretanto, uma visão tão extraordinaria, um mysterio tão grande, que continha tantos outros, excedia muito e muito a intelligencia toda carnal dos Judeus. Debalde, pois, os tres apostolos affirmariam, mesmo com juramento, tê-lo visto com os proprios olhos, jámais convenceriam de tal os Judeus ; pelo contrario com semelhante procedimento te-los-hiam mais exasperado, e teriam accarretado para o Salvador mais odio do que amor, mais ciume do que devotaçao : eis porque Jesus Christo, descendo da montanha, lhes disse : « A ninguem conteis o que neste dia vistes com os vossos olhos. » Jesus Christo não impoz-lhe guardar segredo para sempre sobre este mysterio, mas só até o dia em que houvesse ressuscitado dos mortos. Porque a ressurreição, pela qual Jesus Christo devia mudar em uma volta de olhos a miseria e a fraqueza do seu corpo mortal na gloria e magestade de um corpo immortal, só a sua ressurreição, digo demonstrando a divindade de sua pessoa e a divindade de seu sacrificio, podia tornar crivel o mysterio tão glorioso do Thabor. Só então devia elle ser annunciado aos homens. E com effeito, só depois de sua ressurreição os apostolos e evangelistas annunciaram aos povos christãos este mysterio, o maior talvez e o mais glorioso da vida mortal do Salvador.

Nós outros christãos fieis temos, não só a fé neste mysterio, e o conhecemos, mas tambem a graça e a participação delle ; porquanto, tendo Jesus Christo sempre operado em qualidade de chefe, a graça e a gloria de todos os seus mysterios são por conseguinte communs a todos os membros.

Esta transfiguração do corpo real de Jesus Christo foi pois uma figura da que elle devia operar mais tarde, e cada dia opéra em seu corpo mystico, a egreja, transformando por sua graça os filhos dos homens em verdadeiros filhos de Deus. Assim, o Pae celeste dizendo a Jesus Christo. « Este é o meu Filho bem amado » pronunciou estas palavras, segundo S. Cypriano, tambem para nós ; quiz gravar em nosso espirito estas duas denominações de *filhos e bem amados*, acima das quaes nada ha de doce e suave. Oh ! amor infinito de nosso Pae celeste ! Elle não só quiz, com estas palavras, cheias de tanta suavidade e doçura, honrar o seu Filho com substancial, mas tambem enternecer os corações de seus filhos adoptivos, e ganhar a nossa confiança e o nosso amor, fazendo-nos saber que se nos unirmos a Jesus Christo pela graça, e nos incorporarmos a elle, transformar-nos-hemos em filhos de Deus, e traçando em nós os privilegios da pessoa do Salvador mereceremos receber seus proprios nomes, e ser tratados como filhos, e filhos bem amados.

E pois comprehendei bem, christãos, a nobreza da condição a que soes chamados : a de ser filhos de Deus !...

Porque, pois, tantos cuidados, tantos esforços, tantas inquietações, tantos sacrificios, e muitas vezes tantas baixezas para obter honras terrestres ? Honras vãas, que não vos dão o merecimento que não tendes, e que longe de augmentarem-vos aos olhos de Deus, vos tornam despresiveis aos olhos dos homens ; honras vãas e enganadoras, que lisongeando o vosso orgulho tornam desgraçado o vosso coração : homens fugitivos, que no fim de um certo numero de annos, de alguns dias talvez, ser-vos-hão tiradas pela mão da inexoravel morte e não deixarão á vossa alma senão o desgosto de ter gosado e o remorso de ter abusado dellas. Porque, pois, insensatos de espirito e carnaes de coração que soes ! porque tanto busca-las, porque ama-las até o ponto de sacrificar-lhes corpo e alma, tempo e eternidade ?

Oh santa fé de Jesus Christo ! a que te reduziste entre os christãos ! O que se não faz, o que se não tenta, para ser servo de um rei da terra, pouco importando o pae ? Porque tão pouco cuidado para ser não servo, não somente amigo, mas filho do grande monarcha dos céus ? Ah ! se o estimulante da verdadeira gloria nos instiga, se a ambição nos transporta, aspiremos cousas mais solidas e duradouras.

Apressemo-nos em reentrar na graça com o nosso Deus, em retomar o vestido da caridade divina, que transformar-nos-ha desde já em verdadeiros filhos de Deus, até que possamos repetir com toda a verdade : « Deus, o Creador, o Senhor do céu e da terra é nosso Pae, e nós somos seus filhos. » Esforcemo-nos para que sejamos taes desde já, custe-nos o que nos custar ; porque se somos filhos de Deus no tempo, seremos com toda a razão seus herdeiros na felicidade eterna. *Amen.*

---

## JULIETA.

### Conto phantastico.

I

Eram onze horas da noute, e estava-se tomando chá em casa do meu amigo Frederico B..... em Bemfica. Havia uma roda de intimos ; a conversa estava animada, e o meu amigo, a quem a alegria e o *entrain* dos convivas deixavam mais liberdade no cumprimento dos seus deveres de dono de casa, aproveitava-se dessa liberdade para contemplar extasiado sua linda mulher, com quem casára havia pouco tempo, e que do seu lado lhe sorria tambem com a meiguice e ternura da mulher que ama deveras.

A conversa animára-se tanto, que se ia transformando em algasarra. Discutia-se acaloradamente a questão da existencia das almas do outro mundo, com grande desprazer de um jornalista que por força queria conduzir ao bom caminho aquelles discutidores extraviados, propondo que se tratasse da bondade do ministerio, deixando de parte essas tolices, que não serviam para nada. Mas ninguem lhe prestava attenção, o que fez com que elle desesperado fosse lêr pela centesima vez um artigo seu publicado n'um jornal que estava em cima de uma das mesas da sala. Essa producção do seu engenho, que o jornalista relia com tanto enthusiasmo, merecia indubitavelmente tão paterna solicitude, porque elle e o revisor da imprensa tinham sido os seus unicos leitores. Mas o autor tanta vez o tinha lido e tal admiração professava pelo seu proprio talento, que podera dizer, sem receio de ser taxado de mentiroso, *que o seu artigo tinha feito tal impressão, que lhe constava ter havido uma pessoa que o relia constantemente, e sempre com enthusiasmo crescente, honra de que se podiam gabar poucos artigos politicos da imprensa portugueza.*

— Concluamos, bradava entretanto um medico materialista por dever de profissão, onde collocam os senhores esse agente mysterioso, a que dão o nome de espirito, teimando em appellidar assim pomposamente o mechanismo material, que a morte paralysa ! Quando esse relojoeiro sombrio que se chama o tempo quebra com mão despiedosa as rodas complicadas do novo systema vital, onde se refugia esse ente inutil, esse ser impalpavel a que os senhores espiritualistas querem dar as redeas do governo deste barro quebradiço, que constitue o homem ? E durante a vida quaes são os laços invisiveis, que prendem o escravo ao senhor, o corpo material e fragil á alma etherea e immortal ? Tremendo absurdo, utopia talvez respeitavel, sublime tolice pela qual se tem sacrificado innumeras gerações ! Ah! mas sobretudo, é doudo de véras quem imagina que essa invenção impossivel, resultado das aspirações da humanidade para a existencia eterna, possa vir aos cemiterios animar os restos putrefactos dos reis da creação ; quem tal suppõe, não sentiu nunca debaixo do escalpello anatomico o cadaver inerte e despresivel, nem póde avaliar com a vista infallivel da sciencia o nada immenso das vaidades humanas !

— Fóra com o materialista, bradou um rapaz enthusiasta, sabes tu, meu caro doutor, que a primeira vaidade humana, cujo nada immenso tu devias avaliar é a vaidade da sciencia ? Que sabes, tu, presumpçoso Hippocrates, que tens de recuar vencido perante o primeiro obstaculosinho, que a natureza caprichosa queira oppôr á vista infallivel, como tu dizes, do saber dos homens ? E és tu que andas perdido no meio da confusão dos systemas medicos a procurar no labyrintho scientifico, o fio conductor que te está sempre a escapar das mãos, és tu que pretendes entrar com passo firme no insondavel labyrintho da eternidade ?...... Espera, continuou elle vendo entrar um mancebo muito pallido, que foi apertar a mão de Frederico, e cumprimentar a dona da casa, queres-te convencer ? Pois ahi tens tu um homem vivo que teve relações directa com um phantasma. Roberto senta-te ahi, e conta-nos immediatamente a historia do teu espectro, se Vy. Excs. se não oppõem a isso ainda assim, continuou elle, voltando-se para as senhoras presentes, que tinham escutado a discussão metaphysica com ligeiros signaes de aborrecimento.

Propôr á senhoras uma historia de phantasmas é despertar-lhes a attenção, é fazer-lhes passar nas veias o estremecimento do enthusiasmo. Não sei porque, esses entes frageis, pallidos ou rosados, de olhos negros ou azues, alegres ou melancolicos, esses entes femininos encantadores e timidos adoram tudo o que os faz tremer, e recreiam-se sobre tudo com essas historias terriveis, em que o leitor estupefacto encontra um punhal ao voltar de cada pagina, um ladrão á esquina de cada periodo, um phantasma pelo menos em cada capitulo.

Por isso a parte feminina da assembléa acolheu a proposta com enthusiasmo ; e a mim e aos outros homens, que estavam presentes, não desagradou a idéa de ouvir uma historia terrivel, em *petit comité*, no pino da meia noute, tendo de voltar depois para casa por aquelles caminhos desertos dos arredores de Lisbôa ; a mim sobre tudo, que tinha de passar pelas casas arruinadas de Campolide, sorria-me a idéa de ir com a imaginação povoada de phantasmas, que eu poderia distribuir á vontade pelos recantos dessa paisagem tão magestosa, quando a lua envolve os paredões solitarios na branca mortalha da sua luz, em quanto ao longe se desenha sobranceiro entre os campos verdejantes o perfil grandioso do aqueducto sombrio.

Roberto, devemos dizê-lo para honra sua, não se fez rogado, cumprimentou silenciosamente a assembléa, e começou pouco mais ou menos nestes termos :

II

« Cantava-se em Lisbôa pela segunda ou terceira vez o *Baile de mascaras*. Era uma noute de delirio no theatro de S. Carlos. Fraschini, o cantor sublime fazia tremer de enthusiasmo a platéa inteira, e a voz portentosa de M.me Lotti despenhava sobre o publico palpitante torrentes de melodia e de sentimento. O personagem de Amelia, interpretado como então o foi, deixava de ser um typo creado pela imaginação do poeta para se transformar, animado pelo Prometheu do genio, n'um ente real, cujos soffrimentos traduzidos em suspiros de harmonia, iam arrancar os soluços dos peitos dos espectadores.

Era o poema da paixão, com todas as suas terriveis peripecias, mas da paixão verdadeira, da paixão que geme e rasga os seios d'alma, da paixão que verte lagrimas, de cujas feridas brota o sangue, e não dessa paixão ficticia, cuja expressão convencional anima só a mascara, que a artista, arranca apenas desce o panno.

Eu, perdido n'um canto da platéa escutava, como escuto sempre quando vou ao theatro lyrico. Nisso devo confessar-lhes que tenho idéas um pouco originaes. O panno que sobe lentamente no principio da opera descerra para os outros espectadores meia duzia de taboas rodeadas por bastidores de lona, onde uns poucos de artistas vão cantar umas poucas de arias para divertimento do publico. Para mim é como que uma janella encantada que se abre, por onde eu, com grito de enthusiasmo, me arrojo nas azas de ouro da phantasia para os espaços azues do ideal. Os outros analysam com toda a paciencia a instrumentação, e o canto, investigam se foram executadas as leis do contra-ponto, e depois de satisfeitos applaudem compassadamente para se não rasgarem as luvas, voltam-se bocejando, e cumprimentam a senhora condessa de *** ou senhora baroneza de *** cuja chronica escandalosa vão contar immediatamente ao seu visinho da esquerda.

Mas eu não. A minha alma, que illumina o fogo do enthusiasmo, não póde ficar na terra, quando sente passar no espaço o sopro da harmonia da casta filha do céu. Desappareceu o theatro, desapparecem os espectadores, desapparece a ficção. Arrastada no manto de fogo do ideal, a minha alma sente, enleva-se, palpita, geme, pranteia, soluça com Macbeth o grito do remorso, suspira com Desdémona a canção da saudade, gorgeia com Helena o hymno da desposada, escuta com Rosina a meiga serenata, solta com Lucrecia o rugido da envenenadora, e volta depois á terra deixando-me ficar pallido, extasiado, porque entrevi em sonhos a deslumbrante claridade de um mundo desconhecido.

Tinha começado o segundo acto, e eu seguia cheio de um vago terror a scena lugubre do principio. As notas da aria de Amelia soavam-me aos ouvidos como dobres de finados, e quando a Lotti soltou aquelle grito de pavor, que vibrava sonoro e plangente pelo theatro fazendo estremecer os espectadores, eu levantei-me pallido, convulso, e senti correr-me pela raiz dos cabellos o halito de fogo de uma mysteriosa emoção.

O meu visinho olhou para mim espantado ; eu sentei-me, deixei cahir a cabeça entre as mãos e scismei.

— O' ideal, dizia eu, quando poderei finalmente sorver a longos tragos o teu nectar precioso na cinzelada taça da phantasia ?

« O' virgem dos meus sonhos, ó anjo das azas de ouro, quando poderá a minha alma, abrasando-se comtigo nas regiões celestes, aspirar a plenos pulmões a balsamica aragem da poesia ? O que és tu, ente mysterioso, que assim bafejas o espirito dos grandes poetas, e lhes vaes murmurar em noutes de inspiração os segredos sublimes, que o vulgo profano admira, mas não comprehende !

« Oh ! quaes serão as visões desses homens portentosos, e nas suas noutes de febre, de delirio e de insomnia, em que mysticos amores te enlaças tu com elles, ó ideal sublime, ó ideal inspirador ! E em tanto nós, os desherdados, bebemos com um riso alvar a agua insipida e lodosa dos prazeres do mundo, e caminhamos nesta planicie monotona da vida, olhando com terror para o Sinai chammejante, onde campeiam, cercados de divina aureola, os harmoniosos prophetas, os validos de inspiração !

« Não posso : falta-me [illegible] no recinto estreito da vida social, a prosa deste mundo opprime-me o coração. A minha alma está sequiosa de amor, e e este apparece-me sempre escoltado pelas conveniencias, trazendo sobre o rosto tão formoso uma mascara ridicula dos interesses materiaes, ou a mascara odiosa do capricho sensual.

Amor ! amor ! mas um amor como o teu, ó casta e pura Amelia, como teu, ó Julieta, ó noiva gentil de Romeu e da sepultura, quero um desses amores sublimes, e se elle se não encontra na terra, surge dos tumulos, ó pallida virgem por quem eu anhelo, e mostra-me ao menos n'um relampago as mysteriosas alegrias da eternidade !

Nisto levantei a cabeça, e os meus olhos involuntariamente fixaram-se n'um camarote, que ficava pouco distante do lugar que eu occupava na platéa. Uma senhora de belleza maravilhosa estava sósinha nesse camarote, e fitava-me com uma attenção extraordinaria. Não sei por que gelou-se-me o sangue nas veias, e fiquei extatico a contemplar aquella perfeita formosura.

Raras vezes tenho encontrado um rosto assim ! A correcção das linhas, a pureza dos contornos, a magestade do perfil deixavam na sombra os mais perfeitos modelos da antiga estatuaria. Praxisteles quebraria desesperado as estatuas e o cinzel, se lhe fosse dado contemplar as inflexões suaves, a perfeição das fórmas daquella viva esculptura.

Se algum defeito se lhe poderia notar era a rigidez marmorea da physionomia. Via-se que nem tristezas nem alegrias seriam capazes de alterar a regularidade do semblante, que só parecia ter vida nos olhos, que eram lindos a mais não ser, e d'onde emanavam raios magneticos e deslumbrantes, que enlouqueciam quem se atrevesse a fita-los. Aquelle rosto assemelhava-se a uma columna de marmore, em cima da qual se tivesse collocado uma alampada de luz fascinadora. Era um fragmento de gêlo dourado levemente pelos reflexos de um volcão, mas essa physionomia tinha um não sei que de mysterioso e sombrio, que me impressionou profundamente.

Olhei para o relogio. Os ponteiros marcavam no mostrador meia noute em ponto.

No theatro os conjurados cantavam o côro das gargalhadas, e repetiam rindo o estribilho.

Ah! ché baccano-sul caso strano
Andrá dimani per la città !

III

Sem poder explicar a mim mesmo a fascinação irresistivel, que me impellia tão imperiosamente á contemplação daquelle formoso semblante, nunca mais desviei os olhos do camarote. E ella, oh! ella fitava-me com uma meiguice de enlouquecer.

Estava toda vestida de negro, e isso ainda mais contribuia para fazer realçar a alvura da sua tez. Trajava elegantissimamente, mas com uma singeleza, que me encantou, a mim, que procuro quasi sempre o bom gosto na simplicidade.

Só ella occupavao camarote ! Sosinha ! Quem poderia ser ! Tão nova, tão formosa, é só ! Oh ! meu Deus ! seria ella uma dessas mulheres sem pudor, que arrastam por toda a parte o manto de sêda da ignominia, que foram apanhar da lama, onde deixaram em troca o candido véu da innocencia ? Impossivel ! O seu porte modesto, a simplicidade de seu traje eram um protesto vivo contra o descaro, e contra o orgulhoso cynismo dessas Messalinas venaes.

Mas só ! Quem sabe ? Talvez a pessoa, que a acompanhava estivesse escondida na sombra do camarote, talvez tivesse saido. Tudo podia ser, mas a suspeita é que não podia manchar nem por momentos a luz serena daquelle rosto angelical.

E eu fitava-a, fitava-a deslumbrado ; e uma transformação estranha se operava em mim. Parecia-me que as luzes do theatro iam esmorecendo a pouco e pouco até se reduzirem á claridade sinistra das lampadas sepulchraes, o palco e a platéa confundiam-se n'um vasto cemiterio, onde o vento da noute fazia ondular a copa dos cyprestes, por entre cujos ramos passavam os raios da lua, da pallida scismadora, da solitaria amiga das sepulturas.

E ella, ella, a formosa desconhecida, vinha dizer-me com o seu olhar tão triste :

— Queres o meu amor, ó pobre escravo de um corpo material, ó doudo, que aspiras ao infinito sem pensares que tens os pés embaraçados na immunda vaza desse oceano de desespero, que se chama a vida ? Oh! não queiras conhecer os segredos dos tumulos, porque tu, meu loiro poeta, voltavas ao mundo de cabellos brancos, se tocasse um só minuto com os labios na taça inebriante dos amores da eternidade.

— Oh! que me importa a vida, respondi eu na allucinação febril, se em troca desses dias de prosa vil, me posso arrojar um instante só aos espaços infinitos das sublimes emoções. A minha alma é como aguia, que se arroja ás regiões das nuvens, affrontando a tempestade, e cáe depois na terra fulminada pelo raio que a altiva foi provocar. Que me importa a mim a morte, a condemnação eterna, se poder sorver nos teus labios voluptuosidades desconhecidas, e lêr nos teus olhos o poema sublime do amor, que eu phantasio ?

A visão desapparecia ; mas no palco a voz seductora d'Oscar, o elegante pagem, vinha murmurar-me aos ouvidos.

Pieno d'amor
Mi balza il cor ;
Ma pur discreto
Serba il segreto.

E no olhar da minha formosa desconhecida lia-se em lettras de fogo a mesma confissão inebriante.

Pieno d'amor
Mi balza il cor.

IV

Tinha acabado a opera. Levantei-me e sahi.

Fiz um esforço sobre mim, não querendo olhar para o camarote fatal. A pessoa que o tinha occupado durante a noute produzira em mim uma tal impressão que eu cheguei a ter mêdo... mêdo da influencia pasmosa que ella ia tomando sobre o meu pobre coração.

O' fatalidade ! Quando cheguei ao corredor, o primeiro vulto que passou por diante de mim, foi o vulto elegante e nobre da gentil conhecida. Ia só !

Tive como que uma vertigem, quando ella, ao passar por diante de mim, me lançou um desses olhares que endoudecem o homem de razão mais fria, que lançou no inferno o mais virtuoso santo do paraizo.

Não tive forças para lutar a fascinação irresistivel desse olhar. Se elle tinha sobre mim a influencia magnetica do olhar de S. José Balsamo sobre a pobre Lorenza ideada por Alexandre Dumas. Debalde a pobre italiana se torcia desesperada debaixo daquelle jugo oppressor, debalde oppunha toda a força da sua vontade e do seu odio á tenacidade diabolica do terrivel magnetisador, debalde resistia com todo o ardor da sua devoção, com todo o vigor da sua alma virginal áquelle poder incomprehensivel, mas horrendamente verdadeiro, tinha de recuar diante desse olhar, como diante de uma espada chammejante, até cahir oppressa e desesperada aos pés de José Balsamo. Então esse corpo quebrado pela resistencia, reclinava-se nos braços da voluptuosidade, e a voz que ia terrivel a bradar—Odeio-te,—terminava supplicante a balbuciar :—Adoro-te.

Ao vê-la, disse eu comigo mesmo : « Não quero, não quero ceder a esse imperio inexplicavel. » E minutos depois sorprendia-me a segui-la apressadamente pelas ruas de Lisboa.

Ha occasiões em que nos vemos obrigados a acreditar em forças sobrenaturaes que nos attrahem e nos repellem, é quando a nossa vontade se aniquila, e quando as leis da nossa organisação são violentamente revogadas por um despotismo estranho.

Submetto esta reflexão á consideração dos illustres materialistas que me escutam.

V

A desculpa que eu dei a mim mesmo, quando apezar de todos os meus protestos me sorprendi a seguir a senhora de negro, foi a desculpa da curiosidade.

Com effeito, dizia eu comigo, tirando philosophicamente baforadas de fumo de um charuto que estava acabando de acender no momento em que passou por diante de mim a formosa desconhecida, o que ha de mais natural do que o que me está succedendo ? Encontro uma linda mulher em S. Carlos, mas linda como poucas, e original a mais não poder ser. Vejo-a no camarote sosinha, e torno a vê-la, sahindo a pé, e ainda só. Não tenho nada que fazer, e por conseguinte sigo-a. E' naturalissimo.

E a voz da consciencia murmurava-me ao ouvido.

— E' o brilho da chamma tentadora, ó douda borboleta, é o olhar fascinador da serpente, ó ave descuidosa.

— Ora adeus, respondia a voz da minha apparente philosophia, prejuizo, superstição, fanatismo, como dizia o tenente Boutraix de um dos romances de Carlos Nodier. Vou-lhe offerecer o meu braço.

A senhora que eu seguia caminhava lentamente a quinze passos diante de mim quando muito. Passava ella então por diante da egreja dos Martyres. Puz o chapéu ao lado com modos conquistadores, colloquei o charuto ao canto da bocca, e accelerei o passo.

Apezar disso, e apezar da minha bella não alterar por forma alguma o seu andamento, não diminui, pelo menos sensivelmente, a distancia que nos separava. O vulto elegante da senhora de negro ao passar por diante dos candieiros de gaz, revelava-se com toda a riqueza de fórmas, com toda a magestade do seu porte airoso. Havia uma suprema distincção no seu modo de andar, mas apezar disso havia um não sei que de misterioso naquelle mover de estatua, lento e inteiriçado, que fazia uma impressão pouco agradavel.

Chegamos assim á rua Nova do Carmo : ella voltou para baixo : eu segui-a.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.